



comunicar



Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XII – Número 50 – julho-setembro de 2011



**PLANOS DE SAÚDE
TERÃO QUE COBRIR
IMPLANTES BILATERAIS**

sumário

CFFa

- 4 Convênios são obrigados a cobrir implante coclear bilateral
- 5 Distúrbio da voz pode ser reconhecido como doença relacionada ao trabalho
- 6 Sistema de Conselhos abordará assuntos variados em congresso de Fonoaudiologia
- 7 Bebê Sarado percorre o país

CREFONO 1

- 8 **Controle e avaliação dos serviços de Atenção à Saúde Auditiva do Rio de Janeiro: você pode contribuir para melhorá-los?**

CREFONO 2

- 12 **Como está a Fonoaudiologia brasileira perante os outros países?**
- 15 **Jornada de trabalho do fonoaudiólogo**

CREFONO 3

- 16 **A história da escrita e a escrita da história no processo de envelhecimento: uma experiência no Paraná**
- 18 **A Fonoaudiologia Educacional na Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú – Santa Catarina**

CREFONO 4

- 20 **Fonoaudiólogos nas escolas públicas**
- 22 **Inserção do fonoaudiólogo na área judicial**
- 23 **Artigo**

CREFONO 5

- 24 **Fonoaudiólogo reforça a atenção materno-infantil**
- 27 **Sindicatos de fonoaudiólogos apostam na parceria com os associados**

CREFONO 6

- 28 **CIF: você sabe o que é?**
- 30 **Nova liga acadêmica no Espírito Santo proporciona maior aprendizado aos futuros fonoaudiólogos**
- 31 **Educação em pauta na 6ª Região**

CREFONO 7

- 32 **Políticas Públicas de Saúde para pessoas com deficiências**
- 33 **Fonoaudiologia e Psicanálise: uma outra forma de pensar é possível!**
- 34 **Fonoaudiólogos participam da 6ª Conferência Municipal de Saúde**

CREFONO 8

- 36 **CREFONO 8 realiza campanha para divulgar o Teste da Orelhinha**
- 38 **Hospital Infantil Albert Sabin: referência em Fonoaudiologia no Ceará**
- 39 **Fonoaudiólogos participam de residências multiprofissionais em saúde**

As matérias da Revista Comunicar são de responsabilidade de seus respectivos Conselhos, conforme listado acima.



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10º COLEGIADO
Gestão abril/2011 a abril/2012

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente
Carla Monteiro Girodo – Vice-Presidente
Charleston Teixeira Palmeira – Diretor-Secretário
Jaime Luiz Zorzi – Diretor-Tesoureiro

CONSELHOS REGIONAIS
Gestão abril/2011 a abril/2012

CREFONO 1
Cláudia Maria de Lima Graça – Presidente
Cláudia Magalhães C. D' Oliveira – Vice-Presidente
Adriana Dile Bloise – Diretora-Secretária
Henrique de Albuquerque Carvalho – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 2
Thelma Regina da Silva Costa – Presidente
Fabiana Gonçalves Cipriano – Vice-Presidente
Márcia do Carmo Redondo – Diretora-Secretária
Sílvia Tavares de Oliveira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 3
Ângela Ribas – Presidente
Ana Paula Pamplona da Silva Muller – Vice-Presidente
Jackeline Martins – Diretora-Secretária
Solange Pazini – Diretora-Tesoureira

CREFONO 4
Ana Cristina de Albuquerque Montenegro – Presidente
Márcia da Glória Canto de Sousa – Vice-Presidente
Sandra Maria Alencastro de Oliveira – Diretora-Secretária
Cleide Fernandes Teixeira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 5
Sílvia Maria Ramos – Presidente
Márcia Regina Salomão – Vice-Presidente
Caroline Silveira Damasceno – Diretora-Secretária
Rodrigo do Carmo Dornelas – Diretor-Tesoureiro

CREFONO 6
Graziela Zanoni de Andrade – Presidente
Juliana Lara Lopes – Vice-Presidente
Andrea Wanderley Dias Gattoni – Diretora-Secretária
Enka Bottero Silva – Diretora-Tesoureira

CREFONO 7
Marlene Canarim Danesi – Presidente
Themis Maria Kessler – Vice-Presidente
Nádia Maria Lopes de Lima e Silva – Diretora-Secretária
Cristina Moreira – Diretora-Tesoureira

CREFONO 8
Hyrona Frota Cavalcante de Vasconcelos – Presidente
Karine Medeiros Carvalho – Vice-Presidente
Claudia Sobral de Oliveira Uchoa – Diretora-Secretária
Danielle Levy Albuquerque de Almeida – Diretora-Tesoureira

REVISTA COMUNICAR
PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação
www.liberdadeexpressao.inf.br

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Rafael Nascimento
Edição – Rogério Dy la Fuente/Revisão – Joira Coelho e Ana Lúcia Dantas
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Diagramação: Wagner Ulisses

IMPRESSÃO
Plural Editora e Gráfica Ltda.

TIRAGEM
45.000 exemplares

PARA ANUNCIAR
Tel. (0 ** 61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

Conquistas e tendências

Depois de meses de articulações e empenho dos CREFONOs, a campanha *Saúde: o Seio da Questão* ganhou o Brasil. Os fonoaudiólogos arregaçaram as mangas e desenvolveram eficientes ações para conscientizar a população dos benefícios da amamentação para a vida das crianças. O Sistema de Conselhos continuará promovendo, ao longo do ano, ações estratégicas sobre a importância da Fonoaudiologia na assistência à mãe e ao bebê.



Bianca Queiroga
Presidente do CFFA

A aceitação da campanha pela população foi animadora. Parte desse sucesso deve-se às veiculações de nossas ações nos meios de comunicação. Nesse sentido, a imprensa teve papel importante, divulgando com responsabilidade e coerência as informações que nós, fonoaudiólogos, repassamos.

A campanha *Saúde: o Seio da Questão* provou que a integração dos conselhos regionais com o federal, em quaisquer áreas e especificamente na comunicação, está dando bons resultados. E é assim que pretendemos seguir daqui pra frente: promovendo a Fonoaudiologia para a sociedade.

Na matéria de capa, destacamos a decisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em tornar obrigatória a cobertura gratuita do implante coclear bilateral pelos planos de saúde. Uma conquista que certamente benefi-

ciará milhares de brasileiros com surdez severa e profunda.

Outro assunto de extrema relevância é o 19º Congresso Nacional e o 8º Congresso Internacional de Fonoaudiologia. Convidamos todos os profissionais a participar desse Congresso, que acontece no ano em que completamos 30 anos de regulamentação. Durante o evento, na sala do Sistema de Conselhos, promoveremos debates sobre o momento atual da nossa profissão, conquistas e tendências.

As próximas páginas da revista **Comunicar** também trazem entrevistas com Mara Behlau e Irene Marchesan, que falam sobre como a Fonoaudiologia é vista nos outros países, além de matérias sobre perícia fonoaudiológica, residências multiprofissionais, Fonoaudiologia neonatal, relação entre psicanálise e Fonoaudiologia e outras boas reportagens.

Boa leitura!



A revista Comunicar agora pode estar no seu smartphone. Para acessar o conteúdo, o seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR Code. Com todos esses requisitos basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista Comunicar e compartilhar com quem quiser.

Convênios são obrigados a cobrir implante coclear bilateral

Os planos de saúde que não seguem as normas poderão ser multados em até R\$ 80 mil.

Rafael Nascimento,
Repórter

O implante coclear bilateral passa a ser procedimento obrigatório na cobertura dos planos de saúde a partir de 1º de janeiro de 2012. A resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) permitirá que as pessoas que necessitam da cirurgia possam, enfim, solicitá-la a seus convênios gratuitamente, mediante recomendação conjunta de fonoaudiólogos, médicos e psicólogos.

Para Carla Affonso, fonoaudióloga e doutora em Linguística pela Universidade Federal da Bahia, somente o implante coclear pode estimular suficientemente a audição em pessoas que têm surdez severa e profunda, ou seja, que não ouvem com nenhuma qualidade.

“Para jovens e adultos, esta medida possibilita o acesso ao tratamento mais indicado para restaurar as habilidades auditivas. E para as crianças, permite que adquiram e desenvolvam todas as funções relacionadas à audição, em especial a linguagem oral”, analisa.

Segundo a fonoaudióloga, a fala é um som complexo, com combinações variadas em um curto intervalo



Arquivo Sercom/Centrinho-USP

Decisão da ANS vale a partir de 2012 e vai beneficiar pacientes com surdez severa e profunda.

de tempo. “Discriminar todos esses sons para extrair pistas que favoreçam aprender e desenvolver a própria fala é uma tarefa que exige muita precisão e atenção”, enfatiza Carla Affonso.

O implante coclear bilateral auxilia no desenvolvimento das habilidades

auditivas, como a somação binaural e a figura-fundo, que permitem a localização da fonte sonora e a compreensão da fala em meio ao ruído. São benefícios que contribuem para o melhor desempenho das atividades do dia a dia do paciente.

Multa

As operadoras que não seguem as regras estarão sujeitas a punição, como garante Karla Coelho, gerente de Assistência à Saúde da ANS: “Investigamos a denúncia do usuário e, dependendo do resultado da apuração, abrimos processo administrativo contra o convênio. A multa varia de R\$ 30 mil a R\$ 80 mil”, afirma. As reclamações podem ser feitas pelo site da ANS ou pelo telefone 0800.701.9656.

Distúrbio da voz pode ser reconhecido como doença relacionada ao trabalho

Fonoaudiólogos e Ministério da Saúde reiniciam conversas paralisadas há cinco anos.

Rafael Nascimento,
Repórter

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e o Ministério da Saúde retomaram as discussões sobre as notificações para trabalhadores que desenvolveram problemas com a voz por causa de suas profissões. Um protocolo está sendo elaborado para orientar os profissionais que lidam com doenças ocupacionais sobre os procedimentos nos casos de suspeita de alguma alteração vocal grave.

As conversas sobre o documento estavam paralisadas desde 2006 e voltaram a ser discutidas este ano entre representantes do Ministério da Saúde, fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas e médicos do trabalho. “A notifi-

cação é um avanço muito importante, pois é o primeiro passo para que a disfonía seja reconhecida como doença ocupacional”, explica Leslie Piccolotto, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e uma das pioneiras no assunto.

O reconhecimento pode significar a mudança na maneira de fazer política, possibilitando a criação de ações públicas preventivas e de conscientização para os profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho. Fazem parte desse grupo professores, operadores de *telemarketing*, atores, cantores, radialistas, jornalistas, entre outros.

Experiência – No Rio de Janeiro, já existe uma recomendação do serviço estadual de epidemiologia que permite notificações em casos de distúrbios de voz relacionados ao trabalho.

Segundo a fonoaudióloga Cláudia D’Oliveira, vice-presidente do CRE-FONO 1, para convencer os gestores municipais de saúde a incluir o distúrbio como um agravante à saúde do trabalhador foi preciso enviar um comunicado às autoridades com justificativas técnicas sobre a disfonía.

“O nosso argumento foi baseado no conhecimento literário que temos do assunto e na falta de estatísticas oficiais sobre a disfonía”, afirma Cláudia D’Oliveira, que também faz parte do Centro de Referência Estadual de Saúde do Trabalhador (Cerest-RJ), instituição que encaminhou a justificativa técnica para o serviço de epidemiologia do estado. A ausência de informações sistematizadas pelos órgãos governamentais dificulta a criação de políticas públicas.

A justificativa foi aceita e, a partir de dezembro de 2008, todo o Estado do Rio de Janeiro passou a notificar a disfonía como doença ocupacional no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Histórico

As discussões que deram origem ao protocolo de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho começaram em 1997. Desde então foram realizados vários eventos para a elaboração do documento.

À época, o Conselho Federal de Fonoaudiologia encaminhou, para alguns fonoaudiólogos, ofício circular que considerava que muitas alterações na laringe, com consequentes disfonias, poderiam ser caracterizadas como doenças ocupacionais.

Em 2006, o protocolo foi concluído, mas as mobilizações para sua regulamentação esfriaram. Só voltaram à carga este ano, com o CFFa e os Cerests de São Paulo e Rio de Janeiro encabeçando as conversas com o Ministério da Saúde.

Hoje, o protocolo está sendo avaliado pelo Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional. Na sequência, será encaminhado à Coordenadoria de Atenção à Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde. Se aprovado, o documento seguirá para audiência pública.

Sistema de Conselhos abordará assuntos variados no **congresso de Fonoaudiologia**

Rafael Nascimento,
Repórter

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e CREFONOs reunirão profissionais de várias especialidades para expor, em 16 mesas-redondas, as ações que estão desenvolvendo para fortalecer a categoria. Os temas associam a Fonoaudiologia a ações políticas, acessibilidade na comunicação, educação, saúde e inclusão social. Os debates acontecerão durante a programação do 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, entre 30 de outu-

bro e 2 de novembro, na cidade de São Paulo.

“Esperamos que os participantes saiam dessas mesas com uma visão mais politizada e engajada sobre a Fonoaudiologia. O congresso é o momento no qual buscamos, anualmente, reafirmar a nossa luta”, enfatiza a presidente do CFFa, Bianca Queiroga.

Mara Behlau, presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, instituição organizadora do congresso,

considera o CFFa o parceiro mais importante da SBFa. “A programação construída pelo Conselho vai ajudar o fonoaudiólogo a desenvolver a profissão com mais dignidade e respeito”, acredita. *(Ver programação.)*

Congresso – O tema deste ano é *Comunicação como um direito de todos*. A escolha ocorreu por causa do lançamento do primeiro relatório mundial sobre deficiência elaborado

Mesas-redondas do Sistema de Conselhos no 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia

Dia 30/10/2011

- **Mesa:** Telessaúde
- **Mesa:** Ações políticas e Fonoaudiologia
- **Mesa:** Acessibilidade na comunicação
- **Mesa:** Fonoaudiologia na educação

Dia 31/10/2011

- **Mesa:** Fonoaudiologia na Saúde da Família
- **Mesa:** Inclusão e surdez
- **Mesa:** Ética e formação nas novas especialidades: Disfagia e Fonoaudiologia Educacional
- **Mesa:** Residência multiprofissional

Dia 1º/11/2011

- **Mesa:** Fonoaudiologia na saúde do trabalhador
- **Mesa:** Fonoaudiologia, saúde da criança e aleitamento materno
- **Mesa:** Instrumentos de avaliação e diagnóstico: bases conceituais e legais
- **Mesa:** Perícia em Fonoaudiologia

Dia 2/11/2011

- **Mesa:** Fonoaudiologia e projetos de lei
- **Mesa:** Fonoaudiologia e projetos sociais
- **Mesa:** Fonoaudiologia: 30 anos de regulamentação
- **Mesa:** Balizadores de tempo em Fonoaudiologia

pela Organização Mundial da Saúde. No documento, o órgão das Nações Unidas considerou os distúrbios da comunicação como uma perda de funcionalidade importante. No entanto, segundo a SBFa, esses distúrbios “não foram bem representados”. A partir daí, decidiu-se pelo aprofundamento do tema no congresso.

Simultaneamente ao 19º Congresso Brasileiro, ocorrerá a 8ª edição do Congresso Internacional de Fonoaudiologia. Os participantes terão a oportunidade de aprender com Paul Rao, presidente da American Speech-Language Pathology and Audiology Association (Asha). Ele vai falar sobre reabilitação da comunicação em adolescentes que sofreram traumatismos crânio-encefálicos por causa de acidentes automobilísticos.

Além disso, haverá a palestra de Dolores Battle, ex-presidente da Asha e da International Association of Logopedics and Phoniatrics (Ialp), sobre os aspectos globais dos distúrbios da comunicação.

Bebê Sarado percorre o país

Deviantart.com

Rafael Nascimento,
Repórter

O mês de agosto foi de mobilização em torno da campanha *Saúde: o Seio da Questão*. A iniciativa apoiada pelo Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia teve diversas ações realizadas e o Bebê Sarado, mascote da campanha, ficou conhecido em todo o Brasil.

O CREFONO 1 participou da Semana Mundial de Aleitamento Materno, da I Semana do Bebê Carioca, além de ações realizadas em 23 municípios do Estado do Rio de Janeiro. “O sucesso da campanha é o resultado do trabalho de toda a classe”, resume Flávia Bessa, fonoaudióloga do CREFONO 1.

Em São Paulo, houve distribuição de material sobre amamentação, em hospitais e universidades, pelas fonoaudiólogas do CREFONO 2. Em São Bernardo do Campo, funcionários do Hospital Amigos da Criança fizeram caminhada para reforçar a importância da amamentação.

Nos estados do Paraná e Santa Catarina, fonoaudiólogas ajudaram na coleta de leite. Professores e estudantes de oito universidades articularam ações baseadas na campanha *Saúde: o Seio da Questão*. “A população conheceu melhor o trabalho que os fonoaudiólogos desenvolvem”, afirma, Ângela Ribas, presidente do CREFONO 3.

Em Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, estados que constituem o CREFONO 4, foram promovidas palestras e orientações para mães. O mesmo ocorreu em Porto Alegre (RS), que teve ainda a instala-



Campanha Saúde: o Seio da Questão reforçou a importância da amamentação.

ção temporária de um posto de coleta de leite, iniciativa da Brigada Militar do estado com apoio do CREFONO 7.

No Pará, fonoaudiólogas e estudantes da Universidade da Amazônia deram instruções aos pacientes da Santa Casa. “Acredito que o objetivo de reforçar a importância da amamentação foi atingido em todos os estados do CREFONO 5”, celebra a presidente do Regional, Sílvia Ramos.

Nos estados que compõem o CREFONO 8 – Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí –, foram realizadas ações em universidades para conscientizar professores e alunos sobre a importância da amamentação.

Planejamento – O CREFONO 6 decidiu realizar estrategicamente suas ações nas Feiras da Gestante e do Bebê, que vão ocorrer em Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES). As fonoaudiólogas vão falar sobre a importância do aleitamento materno para cerca de 30 mil pessoas.



Controle e avaliação dos serviços de Atenção: você pode contribuir para melhorá-los?



Divulgação

O coordenador de controle e avaliação da Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), doutor Sérgio Voronoff, responsável pela rede de Atenção Básica em Saúde Auditiva do estado, propõe um desafio a profissionais e gestores municipais do Rio de Janeiro: até o fim de 2011, credenciar o maior número possível de serviços de terapia fonoaudiológica para atender adultos e crianças. “Gostaríamos de poder contar com a regulação das ações de saúde auditiva na rede estadual até o final do ano e a disponibilidade de terapia em pelo menos 50% dos nossos 92 municípios”. Psiquiatra com especialização em gestão hospitalar e ex-diretor do Instituto Municipal de Medicina Física e Reabilitação Oscar Clark, Sérgio Voronoff acredita que o caminho para dar este salto qualitativo é a participação dos fonoaudiólogos e a organização do sistema. Atualmente, o Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro tem representação na Câmara Técnica de Saúde Auditiva do estado (**Comunicar nº 49**) e participa da consolidação da atual política de saúde auditiva do Rio de Janeiro.

Rose Maria,
Assessora de imprensa

Como o senhor avalia o desempenho da rede de atendimento em saúde auditiva no Rio de Janeiro?

Sérgio Voronoff: A política de saúde auditiva passou a integrar as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 2004, quando o Ministério da Saúde editou portarias específicas, como a Portaria SAS/MS nº 587 e 589/2004, que estabelecem diretrizes para estruturação das redes de Atenção à Saúde Auditiva. Já em 2004, começamos a organizar essa rede, constituindo, na época, uma Câmara Técnica para auxiliar nas complexidades e especificida-

des desses atendimentos. A partir de 2005, credenciamos e habilitamos os primeiros serviços e, hoje, possuímos 12 serviços habilitados, sendo 6 de média e 6 de alta complexidade. Em 2010, constituímos três fóruns para acompanhamento da rede. O primeiro reúne responsáveis técnicos pelos serviços habilitados; o segundo, o Comitê Gestor, com representantes das secretarias municipais que têm serviços habilitados nos seus territórios e da Secretaria Estadual de Saúde, para o fortalecimento das ações de acompanhamento, controle e avaliação. Esse fórum é muito importante, pois a Portaria Ministerial determina que esses municípios indiquem o profissional que atuará como autorizador,

regulador e auditor (fonoaudiólogo ou otorrinolaringologista). Atualmente, as Secretarias Municipais de Saúde de Natividade, Duque de Caxias, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Niterói possuem esse acompanhamento, por meio de fonoaudiólogos. Com esse trabalho e a futura regulação no âmbito municipal, que programamos implementar, poderemos contar com atendimentos mais integrados e eficazes. O terceiro fórum é a Câmara Técnica, de caráter permanente, que congrega a academia, os Conselhos de Fiscalização Profissional e a sociedade, e que tem por objetivo complementar e subsidiar as normas e os parâmetros para as ações de saúde auditiva.



ção à Saúde Auditiva do Rio de Janeiro:

Os serviços habilitados funcionam bem em todo o estado, segundo sua avaliação?

Sérgio Voronoff: Os serviços de Niterói e do Rio de Janeiro, que estão habilitados em unidades próprias, passaram por dificuldades para manutenção de suas equipes, equipamentos (revisões) e também compra de aparelhos. Então, desde o ano passado, estamos, junto com eles, discutindo e encaminhando estratégias para que esses problemas sejam sanados. Em 2010, tivemos cerca de 12.500 usuários protetizados na rede, o que está dentro da expectativa, porque os recursos financeiros hoje disponibilizados estão previstos para cerca de 900 protetizações/mês. Percebe-se, na análise dos dados de produção, uma migração dos pacientes em função da demanda reprimida. O usuário vai em busca do serviço que possa atendê-lo. Como coordenador da rede, acompanho e percebo que, de certo modo, as expectativas e metas foram atendidas, apesar das distorções que ainda precisam ser corrigidas. Por exemplo: 30% dos pacientes atendidos na rede estadual em 2010 residem no município do Rio de Janeiro, mas procuraram e foram atendidos nos serviços da Baixada Fluminense, dada a proximidade regional.

O que está sendo feito para melhor assistir a população do norte e noroeste?

Sérgio Voronoff: O norte e o noroeste do estado são regiões pobres, com estradas precárias, onde o usuário precisa da ajuda das secretarias municipais para o transporte e acesso aos tratamentos. A primeira rede auditiva que pensamos, em 2004, previa um único serviço para essas regiões, no município de Campos dos Goytacazes. Defrontamo-nos, na época, com o pedido do município de Natividade para credenciamento da então Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) – hoje Centro Educacional Nosso Mundo – que não nos parecia interessante pela localização geográfica, distante e fronteira, enquanto Campos é mais central. Diante da constatação de que em Natividade já se tinha um serviço montado, e em Campos não, decidiu-se pelo credenciamento dos dois. Com o tempo, o desempenho do serviço de Natividade revelou-se importante e de peso para as regiões, ao contrário de Campos, que não apresentava produção. Então, a Câmara Técnica de Saúde Auditiva da SES/RJ, analisando esse problema, em especial porque os tratamentos de alta complexidade estavam previstos para Campos, recomendou a migração de todos os

atendimentos para Natividade (alta e média complexidade), o que foi acolhido e pactuado no âmbito da Comissão Intergestora Bipartite (CIB/RJ), em julho deste ano.

Analisando a atual política de saúde auditiva no estado, o senhor diria que há necessidade de uniformização dos procedimentos? Por quê?

Sérgio Voronoff: Sem dúvida. Quando nós fazemos o levantamento da produção no banco de dados do Departamento de Informática do SUS (Datapus), vemos distorções entre o número de pacientes que são admitidos no programa de saúde auditiva e o número de avaliações, como também em alguns outros procedimentos. Nos acompanhamentos e reavaliações, constatamos que os serviços, por vezes, fazem uma interpretação subjetiva e discordante da aplicabilidade dos procedimentos, o que acarreta uma distorção que dificulta a avaliação comparativa entre os serviços, que é uma estratégia de gerência importante para entendermos por que acontece mais isso aqui ou ali. Hoje, já temos esses procedimentos limitados, definidos e parametrizados, tanto quantitativa, como qualitativamente, a partir de normas que foram recomendadas pela Câmara



ra Técnica e aprovadas pela CIB. Outra questão importante é que a portaria ministerial de saúde auditiva já tem 7 ou 8 anos e, com a incorporação de novas tecnologias, pode-se ver que o que era parâmetro há oito anos não é mais hoje. Dispomos de tecnologia digital que pode ser oferecida ao custo e ao parâmetro do que, há 7 anos, corresponderia ao analógico. Alguns serviços não usam mais analógicos, outros ainda se prendem aos ditames da portaria, que define que 50% devem ser desses aparelhos. Então, essas questões também precisam de atualização, uniformização, absorvendo o que se tem de mais novo e moderno.

Como o senhor analisa, hoje, a regulação dos serviços?

Sérgio Voronoff: Hoje, a regulação é o nosso calcanhar de Aquiles. Passou a ser preocupação maior desde o ano passado, por conta da lei federal que obriga a Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Esta lei está por ser regulamentada. Isso nos aflige, porque

reconhecemos que nós não temos controle desse acesso. Fizemos, no ano passado, uma campanha de catarata, em que realizamos 3 mil cirurgias num período de cinco meses. Todo o acesso, o encaminhamento, foi informatizado. Hoje, o sistema estadual já regula leitos de CTI, procedimentos de Oncologia, Ortopedia, Oftalmologia, e já trabalhamos para inclusão da saúde auditiva. Os municípios acessarão pela internet, com uma senha específica, o sistema estadual e farão suas solicitações, já dentro de uma tela determinada. Hoje, temos distorções, porque o ideal é que os municípios tenham uma "porta de entrada" para o Programa de Saúde Auditiva onde, provavelmente com um fonoaudiólogo, com uma referência de Otorrinolaringologia, façam análise e triagem dos casos, encaminhando o paciente para os serviços especializados de média ou alta complexidade. Lá, eles seriam examinados pela equipe multidisciplinar de saúde auditiva, estabelecendo-se o nível de compro-

metimento, as condições psicossociais e funcionais. O tudo não é possível. Daí, a necessidade de escolhas e prioridades. O trabalhador, a criança, perdas unilaterais, perdas na faixa de 50, 60 decibéis, são exemplos de prioridades em relação a perdas de 45, 47 decibéis, quando um dos ouvidos é bom.

Como os municípios devem responder a esse sistema de regulação?

Sérgio Voronoff: O controle será descentralizado nos municípios que têm serviços de saúde auditiva habilitados em seus territórios. Duque de Caxias, por exemplo, tem quatro serviços. Então, o gestor municipal designará o profissional que atuará como autorizador-regulador, cabendo a ele, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, receber os pedidos, acompanhar e liberar as autorizações dos tratamentos, com base nos critérios de prioridade que venham a ser estabelecidos.

Na sua opinião, por que as estatísticas mostram que a maior con-

Audiômetro digital de 2 Canais Miracle

Miracle com PA*, sem PA* e HF



Imagem ilustrativa, computador não acompanha o produto

Exames

- Processamento Auditivo Monóticos; Dicóticos; Temporais; Binaurais
- Campo Livre
- Audiometria via Ósseo
- Audiometria via Aérea
- Logaudiometria : LRF; IRF; LDF
- Testes supra-auriculares: ABLB; Stenger e SISI

Confira as condições de pagamento

- À vista **10%** de desconto
- Em até **12x** no
- Cheque** em até **10x** com pequena entrada
- Financiamento Banco Fibra
- Financiamento BNDES

*Processamento Auditivo
** Sujeito à análise de crédito



www.3jtecnologia.com.br (35) 3471-3053

centração de protetizações se dá acima dos 60 anos? Quais estratégias poderiam ser adotadas para ampliar o atendimento também entre crianças?

Sérgio Voronoff: Temos hoje uma concentração de pacientes idosos com um grau de funcionalidade muito grande, o que é um avanço da medicina. Essas pessoas têm mais facilidades para chegar aos serviços e, lá, pleitear o atendimento. Já quanto às crianças, constatamos que o Hospital Clementino Fraga Filho (Fundão) é o que mais atende, em decorrência da parceria que estabeleceu com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). A inclusão da clientela na faixa etária de 0 a 12 anos é uma preocupação nossa, prevista como item de pauta para discussão na Câmara Técnica, de modo que se possam pensar e estabelecer estratégias mais eficazes para inclusão dessa clientela nos programas de saúde auditiva. A triagem neonatal já vem como uma realidade de curto prazo, que se implantará de vez, no meu entendimento, com a edição da respectiva portaria ministerial, regulamentando a lei. Quanto ao escolar, possivelmente será necessário pensarmos um tipo específico de triagem para essas crianças.

Como tem sido o acompanhamento do paciente protetizado?

Sérgio Voronoff: A rede prevê unidades de média e alta complexidades e de terapia fonoaudiológica. A terapia é a porta de saída. Hoje temos

um lapso muito grande, um vazio, decorrente da falta de serviços de terapia nos municípios. Além de o tratamento ficar incompleto, não acompanhamos a continuidade do processo, em especial, se os benefícios reais com a protetização foram alcançados. Seria interessante se pudéssemos contar com a participação dos fonoaudiólogos que trabalham no interior, nos nossos 92 municípios, vinculados a serviços prestadores do SUS ou não, levando essa discussão aos gestores, sensibilizando e/ou auxiliando na organização dos serviços de terapia fonoaudiológica. O credenciamento pode dar-se em unidades públicas, filantrópicas ou privadas que tenham vinculação com o SUS municipal, e que disponham de consultório, do profissional e de alguns poucos equipamentos, como espelho, tatame, treinadores de fala, jogos pedagógicos, por exemplo. Isso traria um benefício muito grande, porque os pacientes, protetizados nas unidades de alta ou média complexidade de sua referência, que por vezes ficam geograficamente distantes, continuariam o tratamento de saúde auditiva, fazendo a terapia no município de residência, processo esse que se daria no fluxo da referência e contrarreferência. Entendo que, hoje, nosso maior problema e desafio na saúde auditiva é a falta da terapia, com a sensação de não termos a integralidade e consolidação dos recursos e investimentos alocados para essa assistência, que não são poucos, cerca de R\$ 1,6 milhão/mês.

O que o fonoaudiólogo deve efetivamente fazer?

Sérgio Voronoff: Deve procurar seu Conselho Profissional, a Secretaria de Estado, ir ao seu município, levar ao Conselho Municipal de Saúde da sua cidade essa questão, discutindo, explicando, esclarecendo, sensibilizando, ajudando. Muitas vezes, os gestores municipais, diante de tantas outras demandas e dificuldades, acabam se perdendo nesses encaminhamentos, que, pelas especificidades, acabam ficando num segundo plano. É nesse contexto que o fonoaudiólogo pode entrar em cena, trazendo mais efetivamente essa discussão localmente, no Conselho de Saúde e na própria Secretaria Municipal. A maioria das Secretarias Municipais de Saúde tem, em seus quadros, fonoaudiólogos que poderiam se organizar e planejar essas ações de terapia, dimensionando inclusive a necessidade de ampliação do quadro, se levantamento da expectativa dos pacientes a serem atendidos apontar para essa direção. Penso que este poderia ser mais um dos caminhos, além daqueles que fazemos nas reuniões da CIB/RJ e nos Colegiados de Gestão Regional (CGR) para atingirmos a meta proposta, sensibilizando os gestores.

Quais as regiões do estado que mais precisam da oferta de terapia?

Sérgio Voronoff: Temos apenas um serviço credenciado no município de Quissamã. Todo o estado precisa.



Como está a Fonoaudiologia perante

Entrevistas com profissionais renomados de nossa classe fonoaudiológica mostram como é a visão internacional. Veja algumas dicas.

Comissão de divulgação

A comissão de divulgação entrou em contato com duas profissionais de grande visibilidade no mercado, que possuem uma carreira profissional e científica definida e extensa. A ideia é saber delas como a Fonoaudiologia brasileira é vista internacionalmente.

Nossa primeira entrevistada é Dra. Mara Suzana Behlau, fonoaudióloga especialista em voz, consultora em comunicação humana, docente permanente do programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), diretora do Centro de Estudos da Voz (CEV) e presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), gestão 2010-2011.

Por que você acha importante frequentar congressos?

Frequentar congressos traz três benefícios: atualização intensiva imediata (a maior parte dos trabalhos levará em média dois anos para ser pu-

blicada), ampliação da rede de relacionamentos (essencial nos momentos de crescimento e mais ainda nos de crise) e reflexão sobre nossa posição em relação a nossos colegas. Podemos até pensar que, com todo o conhecimento disponível *online*, os congressos

perderiam sua importância, mas não é isso o que se observa. Além disso, é nos congressos que se identificam as novas lideranças e se compreendem os caminhos da profissão. Considero ir a um congresso tão importante que comprei o maior vaso de vidro que encontrei e nele coloquei os crachás dos eventos de que participei. Está em minha sala e olho para esse vaso todos os dias, para que eu nunca me esqueça do tamanho do investimento que fiz e do orgulho que tenho de minha profissão.

Quero ainda comentar que, no presente momento, ocupo a honrosa posição de presidente da SBFa e isso me permite conversar diariamente com colegas de todo o Brasil. Há um

grupo que é alinhado, elogia, critica e se oferece para ajudar, e há outro mais distante, que é, às vezes, até mesmo agressivo com os membros da diretoria. Os colegas do primeiro grupo são entusiastas, ficam irritados quando alguma coisa não funciona em um congresso, reclamam, exigem e também identificam e elogiam as mudanças conquistadas nos últimos dez anos; já os colegas do segundo grupo ou reiteram insistentemente que são contra a sociedade, ou se queixam de que o congresso é caro e que a profissão vai mal. Gostaria que todos frequentassem os congressos, que reclamassem estando dentro da sociedade, que criticassem a produção científica nas discussões após as apresentações, pois com isso teríamos mais força, ajudaríamos os colegas que se iniciam na profissão e poderíamos realmente diminuir os custos de um evento de grande porte.

Como a Fonoaudiologia brasileira é vista no exterior? E sua área de atuação especificamente?

Nossa produção de conhecimento é muito bem vista em diversas áreas. Quase não temos condições de pro-



ologia brasileira os outros países?

duzir pesquisas básicas no Brasil, mas somos conhecidos por contribuições clínicas importantes. Quanto a minha especialidade, dificilmente um congresso internacional na área de voz ou em áreas correlatas não conta com a participação de brasileiros como professores convidados, debatedores de mesas-redondas ou, ainda, na apresentação de temas livres, o sangue vivo desses eventos. O Brasil esteve presente em todos os *World Voice Congress* e pelo menos nos últimos 15 anos do *The Voice Foundation Symposium: Care of the Professional Voice*, além dos congressos de temática geral em distúrbios da comunicação humana, como os da International Association of Logopedics and Phoniatrics (Ialp) e da American Speech-Language and Hearing Association (Asha), muitas vezes colaborando também na comissão científica dos eventos.

Na sua opinião, em quais áreas a Fonoaudiologia brasileira é mais forte? O que você acha que poderia ser feito para aumentar e melhorar essa representatividade internacional?

Somos fortes em pesquisa clínica; nossos projetos são considerados criativos, conseguimos coletar dados de um grande número de pacientes e é quase um milagre fazer pesquisas com recursos financeiros tão limita-

dos. Isso é admirado em todo o mundo! Para aumentar essa representatividade temos que incentivar os jovens mestres e doutores a apresentar seus estudos para a comunidade internacional, preparando-os para serem bem-sucedidos e corresponderem ao formato de divulgação do conhecimento esperado em outros países. Já reduzimos em muito a distância entre a forma de fazer pesquisa no Brasil e em países líderes da produção do conhecimento, e agora devemos aperfeiçoar nossas técnicas de apresentação e a publicação de nossos estudos, para fixarmos nossa presença nos círculos profissionais mais poderosos. Os professores de pós-graduação são os responsáveis por facilitar a entrada de novos colegas.

Acredita que nossas publicações científicas têm boa representatividade internacional?

Estamos conseguindo ter nossos trabalhos aceitos em prestigiadas revistas internacionais, como o *Journal of Voice* e a *Folia Phoniatrica et Logopedica*. Temos brasileiros entre os pareceristas avaliadores dessas duas publicações, apenas para ilustrar o fato de que realmente estamos inseridos nesse círculo. Contudo, precisamos de maior visibilidade aos artigos publicados aqui no Brasil. Para tanto, os dois periódicos sob responsabilidade

da SBFa – a *Revista da SBFa* e o *JSBFa* – são abertos, em formato eletrônico e bilíngues; mas o fator de impacto é ainda muito baixo. Lutamos para melhorar a qualidade dos artigos, com uma rigorosa avaliação e revisão técnica. O caminho é ainda muito longo, mas promissor.

O que você acha que poderia melhorar em nossa profissão em comparação com a Fonoaudiologia dos demais países?

Acho que deveria ocorrer cumprimento de créditos anuais para continuar em exercício profissional. Até mesmo em países nos quais nossa profissão não é de ponta, como, por exemplo, na Itália, já é necessário comprovar um número mínimo de horas de participação em cursos e congressos para ser autorizado a continuar a exercer a profissão. Isso ajuda a manter a qualidade profissional e defende todos contra a má prática.

Você incentiva os fonoaudiólogos brasileiros a participar de congressos internacionais? Quais? Como?

Sim, incentivo. Ajudo de todas as formas possíveis e preparo meus pós-graduandos para apresentação em congressos nacionais e internacionais. Apresentar nos congressos nacionais é lei para quem estuda e trabalha. Indico o que prefiro que seja subme-



tido a apresentação oral, pôster e os estudos que considero terem chance de concorrer a prêmios científicos. Seleciono os melhores trabalhos para os eventos internacionais, independentemente de serem resultado de estudos de especialização no CEV, ou mestrado e doutorado na Unifesp, as duas instituições onde tenho o privilégio de orientar colegas. Se o trabalho for bom, ele tem chance de resistir a um congresso no exterior. Eu me sinto profundamente responsável pelas pessoas que compartilham algum momento de sua formação comigo e valorizo essa experiência. Para citar um exemplo, neste ano tive a satisfação de acompanhar uma especializanda que saiu pela primeira vez do país para apresentar seu estudo na The Voice Foundation. Ela se preparou por seis meses e a apresentação foi realmente ótima! Sei que ela jamais se esquecerá disso e que essa memória de sucesso lhe trará força em momentos futuros difíceis.

As mesmas perguntas foram feitas para a atual presidente da Comissão de Divulgação do CREFONO 2, Dra. Irene Queiroz Marchesan, fonoaudióloga formada pela PUC-SP em 1977, doutora pela Unicamp e diretora do Cursos de Pós Graduação em Saúde e Educação (Cefac).

Por que você acha importante frequentar congressos?

É no congresso que sabemos o que existe de novo, principalmente na apresentação de pôsteres e temas livres. Também ficamos sabendo

das novas pesquisas que estão sendo realizadas. No congresso, a gente revê colegas de outros estados e podemos criar um *network* (rede de contatos) excelente. Para se ter ideia de como acho importante o congresso, nunca perdi nenhum promovido pela SBFa. Compareci a todos, seja como palestrante ou como integrante da diretoria da Sociedade.

Como a Fonoaudiologia brasileira é vista no exterior? Em sua área de atuação especificamente?

Somos, de maneira geral, bastante respeitados na América Latina. Nos Estados Unidos nos desconhecem; aliás, de maneira geral, desconhecem tudo que não seja realizado em seu país. Na Europa, depende do país. Em geral somos muito bem vistos na área de voz e de motricidade orofacial. Audiologia quase sempre é um curso técnico, com exceção do Brasil e EUA de forma geral. A motricidade orofacial brasileira é bastante respeitada na América Latina.

Na sua opinião, em que áreas a Fonoaudiologia brasileira é mais forte?

Fora do Brasil, em motricidade orofacial e voz.

O que você acha que poderia ser feito para aumentar e melhorar essa representatividade internacional?

Ir a congressos internacionais e chamar pessoas representativas de fora para que participem dos nossos congressos.

Acredita que nossas publicações científicas têm boa representatividade internacional?

Depende do país. Outro problema é que, se não estiver escrito em espanhol ou em inglês, não somos lidos.

O que você acha que poderia melhorar em nossa profissão em comparação com a Fonoaudiologia dos demais países?

Comparando com os Estados Unidos, que é muito forte em tecnologia, poderíamos melhorar esse aspecto. O segundo aspecto é quantificar nossos resultados e comprová-los de forma que os outros possam acreditar no que fazemos.

Você incentiva os fonoaudiólogos brasileiros a participar de congressos internacionais?

Sim, muito. Eu, evidentemente, incentivo-os a participar como ouvintes e apresentando trabalhos nos congressos da SBFa e nos específicos de Motricidade Orofacial, como participantes ou levando trabalhos.

Esperamos que estas entrevistas possam contribuir para uma visão geral do estado atual da Fonoaudiologia, bem como incentivar a classe fonoaudiológica a compartilhar cada vez mais suas publicações, seguindo a principal dica das duas entrevistas, que é levar seus estudos e pesquisas para os congressos internacionais e, se possível, com versão também em outro idioma, para o reconhecimento e fortalecimento da ciência brasileira.

Jornada de trabalho do fonoaudiólogo

Divulgação

Fabiana Cipriano, CRFa 15.477-SP
Thelma Costa, CRFa 4.211-SP
Cibele Siqueira, CRFa 6.198-SP

O evento, promovido pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 2ª Região/SP, no dia 7 de maio de 2011, teve como finalidade debater a jornada de trabalho do fonoaudiólogo, tema do PLC n. 119/2010 que tramita no Senado Federal. O referido Projeto, além de fixar em, no máximo, 30 (trinta) horas a carga horária semanal de trabalho do fonoaudiólogo, sem redução de salários, prevê a alteração do art. 1º da Lei nº 6.965/1981. O debate suscitou, entre outros aspectos, questões referentes a remuneração, condições de trabalho e vínculos empregatícios, evidenciando a fragilidade da Fonoaudiologia no Estado de São Paulo, no que se refere às questões sindicais. Diante disso, a presidente Thelma Costa fez um breve relato acerca da trajetória do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado de São Paulo e colocou o CREFONO 2 à disposição, dentro de sua competência legal, daqueles que tiverem a intenção de reativar o Sindicato.

Após os debates, os presentes manifestaram-se favoráveis à redução da jornada de trabalho semanal, sendo que tal posicionamento foi enviado ao CFFa.

Para esclarecer questões recebidas frequentemente por este Regional, a fonoaudióloga Sandra Murat (presidente do Sindicato dos Fonoaudió-



Presidente Thelma Costa na abertura do evento.

logos da Baixada Santista, de 1995 a 2007) relatou aspectos importantes relacionados às atribuições de um Sindicato: "O Sindicato é um órgão de classe que representa oficialmente os profissionais em suas discussões trabalhistas. As principais ações devem estar direcionadas para o acesso ao empre-

go e permanência no mercado de trabalho; a fixação de valores, em tabela referencial para procedimentos; as negociações coletivas visando à normatização de piso salarial; uma jornada de trabalho digna; a inclusão nos planos de saúde e ampliação de cargos públicos destinados a nossa atividade."

Grupo Pró-Sindicato do Estado de São Paulo

Em 2006, um grupo de fonoaudiólogos retomou a discussão acerca do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado de São Paulo, por meio de uma série de reuniões e, até mesmo, da proposição de chapas para promover nova eleição. Por motivos diversos, especialmente relacionados à falta de mobilização e ao desgaste do grupo, as discussões foram interrompidas. Para o Grupo Pró-Sindicato, o debate acerca da redução da carga horária semanal, bem como outras questões envolvendo o trabalho em Saúde e a Fonoaudiologia, trouxe à tona a necessidade da organização sindical.

Desse modo, o grupo disponibiliza, aos interessados, o endereço de acesso à lista de discussão na internet: <prosindfonosp-subscribe@yahoogrupos.com.br>.

Para ler esta matéria na íntegra, acesse: <www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2011/07/jornada-de-trabalho-do-fonoaudiologo_pdf.pdf>.



A história da escrita e a escrita da história no processo de envelhecimento: uma experiência no Paraná

Giselle Massi, CRFa 4.640-PR

Regina Célia Lourenço, CRP 08/6176

Estamos vivendo uma alteração no quadro demográfico planetário, determinada por um intenso crescimento na longevidade mundial. Em 2025, haverá 1,2 bilhões de pessoas idosas no mundo. No Brasil, esse número estará próximo a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais¹. Contudo, não basta que o número de idosos se eleve em nossa sociedade. O idoso deve desfrutar de qualidade e autonomia em face da sobrevida que lhe está sendo concedida pelos avanços tecnológicos das ciências da saúde.

Nesse contexto, a Fonoaudiologia pode englobar aspectos sociais e singulares do envelhecimento, para que

esse processo não traga dificuldades para a sociedade e para o próprio sujeito que envelhece. Entendemos que é imprescindível a promoção de práticas discursivas para que cada sujeito exerça plenamente sua cidadania, seu papel social, fazendo valer seu direito a uma vida saudável e ativa, na medida em que participa de maneira singular de ações mediadas pela escrita, na perspectiva do letramento².

Ressaltamos o papel que a escrita pode assumir ao longo da vida, pois essa realidade linguística, como produção discursiva, promove a inclusão social, a singularidade e cidadania de cada sujeito que envelhece³. Direcionadas ao enfoque do envelhecimento por uma dimensão que destaca a singularidade/sociabilidade humana,

analisamos os sentidos que idosos atribuem à relação que estabeleceram com a escrita desde muito jovens e os sentidos que conferem à escrita de suas histórias de vida elaboradas após atingirem 60 anos. Nossa análise comparativa foi desenvolvida a partir da transcrição de respostas dadas por pessoas entre 64 e 84 anos a entrevistas semiestruturadas.

Ao serem questionados a respeito de suas histórias de relação com a escrita, os idosos afirmaram:

“Quando eu ia escrever, tinha vergonha de escrever errado e de me chamarem de burra.” (D.)

“Eu duvidava de mim, se seria capaz de escrever.” (O.)

“Tinha vergonha de minha letra, mas não da minha história.” (J.)



Imitanciômetro AO-400R de fabricação própria com Registro na ANVISA n° 80100810005



Audiômetro AO-250D de fabricação própria com Registro na ANVISA n° 80100810004

ACÚSTICA ORLANDI IND. COM. E SERV. AUDIOLÓGICOS LTDA.

Tel.: (14) 3104-1503 – Fax: (14) 3227-8211

atendimento@acusticaorlandi.com.br - www.acusticaorlandi.com.br

Manutenção, calibração e ensaio de todas as marcas de equipamentos audiológicos (audiômetros, imitanciômetros e cabinas audiométricas - inclusive BERA).



Calibração Acreditada de Audiômetro e Imitanciômetro



Ensaio Acreditado de Cabina Audiométrica

“É triste a velhice, você fica velho e como é que ia escrever nessa idade?” (V.)

Após passarem um ano fazendo parte de uma Oficina de Linguagem – organizada em parceria entre a Universidade Tuiuti do Paraná e uma Universidade de Saúde situada em Curitiba – em que foi oportunizado a esse grupo de idosos um trabalho significativo com a escrita, o grupo foi novamente questionado. Ao serem indagados sobre o que significou escrever parte de suas histórias de vida, eles relataram:

“As pessoas passaram a me ver com mais respeito depois da escrita desse livro. Sinto-me mais seguro, mais digno. Estou me dando mais valor. A escrita me deu mais objetivo.” (O.)

“A escrita nos ajuda a vencer na vida.” (J.)

“Quando eu ia imaginar que um dia eu ia escrever um livro com minhas histórias!” (L.)

“Escrever fez a gente se soltar. Quando eu via que tinha páginas cheias de escrita, peguei confiança em mim.” (V.)

“Escrever é saber deixar para os outros alguma coisa de bom.” (E.)

“O que escrevi é uma forma de ajudar os outros, pois transmite valores, experiências e vivências. Foi pela escrita que pude fazer essa análise, permitir que o jovem que existiu dentro de mim retorne à minha memória e me deixe satisfeito com a velhice.” (H.)

A apresentação de fragmentos dos discursos dos idosos, ressaltando a história da escrita e a escrita da história, permite afirmar que suas relações com

a escrita foram marcadas por desprazer, desde a infância, pois não lhes foi legado o privilégio de atrelar a escrita à vida cotidiana. De modo geral, o convívio familiar e escolar de gerações passadas não assumia a linguagem em função do vínculo que ela estabelece com a vida.

Focada na forma da escrita e na correção de erros ortográficos, a história de relação com a escrita foi, para esses idosos, marcada por uma noção punitiva. Por outro lado, ao serem convocados a assumir a autoria da escrita de histórias de vida, esses idosos passaram a perceber, na escrita e pela escrita, possibilidades de desenvolver autoconfiança na elaboração de seus relatos singulares, bem como respeito e valorização da própria velhice e de suas posições nas relações sociais.

Referências:

- [1] KALACHE, A. Os desafios do envelhecimento por um brasileiro que sabe envelhecer. *O Estado de S. Paulo*, 3 dez. 2006, p. A34.
- [2] SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do Inaf*, 2001. São Paulo: Global, 2004.
- [3] LOURENÇO, R. C. C.; MASSI, G. *Linguagem e velhice: considerações acerca do papel da escrita no processo de envelhecimento*. Curitiba: Juruá, 2011.



Communis

**KIT BÁSICO DE
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA**

**A Comunicação de forma
fácil e ágil**

**Kit composto por 480 cartas de
diferentes figuras coloridas,
1 prancha e 1 manual**



KAYGANGUE
GRÁFICA | EDITORA

Fone/Fax: (46) 3263-8777
www.kaygangue.com.br/communis
comercial@kaygangue.com.br



A Fonoaudiologia Educacional de Ensino de Balneário Camboriú

Juliana Dornelles, CRFa 8.715-SC

Divulgação

O serviço de Fonoaudiologia Educacional na Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú teve início no ano de 2003, para complementação do processo ensino-aprendizagem dos educandos da rede. Atualmente, o serviço conta com 11 fonoaudiólogas educacionais, que assessoram 23 Núcleos de Educação Infantil e 16 Centros Educacionais de Ensino Fundamental. Cerca de 13,6 mil alunos são contemplados pelo programa.

O objetivo da Fonoaudiologia Educacional é desenvolver um trabalho de prevenção na área da comunicação oral e escrita, voz, audição e motricidade oral, participação e orientação no planejamento educacional, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos.

Dessa forma, são realizados os seguintes trabalhos:

Avaliações fonoaudiológicas e encaminhamentos – com o objetivo de possibilitar descobertas que facilitem a intervenção precoce em alterações que possam interferir no processo ensino-aprendizagem e/ou que necessitem de encaminhamentos para intervenção clínica, ou, ainda, encaminhamentos a exames complementares para auxiliar a melhor conduta ante a equipe da instituição educacional e o educando.



Fonoaudiólogas catarinenses desenvolvem ações de avaliação, orientações aos pais e campanhas na comunidade.

Oficinas fonoaudiológicas – em sala e extraclasse, onde são realizadas atividades em pequenos ou grandes grupos de educandos, que visam potencializar as habilidades para seu melhor desenvolvimento.

Campanhas para a comunidade – que buscam promover a divulgação da Fonoaudiologia em suas diversas áreas de atuação, bem como trabalhar a prevenção dessas áreas com a comunidade. Anualmente são realizadas diversas campanhas, tais como: Dia Mundial da Voz, Saúde Auditiva, Dia Internacional da Gagueira, Semana da Inclusão e Dia do Fonoaudiólogo.

Orientação aos pais e/ou responsáveis – são realizadas sempre que houver necessidade, destacando assuntos relacionados aos aspectos fonoaudiológicos, a fim de estabelecer parceria com a família.

Assessoria e consultoria escolar – neste serviço o fonoaudiólogo participa dos Conselhos de Classe, das paradas pedagógicas, da orientação aos professores e no seu planejamento, consolidando a importância da parceria entre a Fonoaudiologia e a comunidade escolar.

Reuniões da equipe fonoaudiológica – encontros mensais com o ob-

onal na Rede Municipal mboriú – Santa Catarina

jetivo de trocar experiências, elaborar os planos de ação, planejar e organizar campanhas, entre outras atividades.

Participação no processo de inclusão – o Município de Balneário Camboriú conta com um número significativo de educandos com diversas deficiências. O fonoaudiólogo, em parceria com os professores de Apoio Pedagógico Especial, realiza atividades que auxiliam no processo de aprendizagem e inclusão no meio educacional e social, de maneira ativa, reconhecendo-se como sujeito por meio da linguagem.

Fortalecendo esse processo, a Secretaria de Educação cedeu duas fonoaudiólogas para a Escola Especial Tempo Feliz – Apae, que assumem atividades de Fonoaudiologia Educacional e clínica, conforme a Resolução CFFa nº 309, de 1º de abril de 2005, art. 2º, § 2º, desenvolvendo atividades com as turmas do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (Saede), orientações a pais e professores, capacitação e assessoria por meio de palestras e estudos de caso.

Desse modo, pode-se afirmar a importância da Fonoaudiologia atuando

na área educacional, enfatizando o trabalho de prevenção e promoção por meio de trabalhos em grupo, em sala de aula, com professores e com toda a comunidade escolar, desmistificando o “tabu” da atuação

clínica. Cabe a nós, profissionais, firmar e fortalecer a necessidade da Fonoaudiologia Educacional no processo de ensino-aprendizagem, com propriedade e conhecimento em educação.

DEPOIMENTOS

“Fica clara a atuação do profissional da Fonoaudiologia em nossa sociedade, visando atingir objetivos de caráter preventivo em relação à comunicação. No âmbito escolar é fundamental no diagnóstico, na triagem e na orientação a professores e pais.”

(Nilson Probst- Vereador em Balneário Camboriú)

“Vejo a atuação do fonoaudiólogo educacional como de suma importância. São profissionais que têm um olhar específico para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita dos nossos educandos, visando sempre a prevenção e detecção de possíveis alterações relacionadas à comunicação, favorecendo um trabalho educacional mais completo e mais eficaz.”

(Fabiana Lorenzoni – Educadora Especial, Diretora do Departamento de Educação Especial – Balneário Camboriú)

“O trabalho que o profissional de Fonoaudiologia realiza nas unidades escolares tem contribuído muito com o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, bem como dos professores. Esta parceria estabelecida amplia as condições de apropriação de conhecimento durante o processo de alfabetização.”

(Julcimari B. Hickmann – Supervisora Escolar)

ERRATA – (Edição nº 49 – abril-junho de 2011, p. 16, item “e”.) Leia-se: “Saúde do Trabalhador: a Portaria GM 2.728/09 dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e inclui o Cerest como estratégia de ação, onde o fonoaudiólogo é parte integrante da equipe.”



CREFONO 4

AL | BA | PB | PE | SE

Fonoaudiólogos nas

Como os profissionais inserem a Fonoaudiologia no serviço público na 4ª Região.



Divulgação

Fonoaudiólogos precisam sensibilizar os gestores sobre a importância do trabalho fonoaudiológico no segmento educacional.

Maurício Junior, Assessor de comunicação

Depois de ter se tornado uma especialidade, por meio da Resolução nº 387/2010, que complementou a 309/2005, a Fonoaudiologia Educacional ganhou uma importância equivalente ao seu valor. Após anos de estudos, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) reconheceu a necessidade de esclarecer em detalhes a função do fonoaudiólogo que trabalha na área da educação.

A fonoaudióloga Gracita Didier, uma das pioneiras e incentivadoras da Fonoaudiologia Educacional na 4ª Região, afirma que o campo é promissor. Aprova também a mudança na deno-

minação. “Acho que a especialidade deve mesmo deixar de ser escolar para ser educacional. Isso dará um sentido mais amplo à área”, explica Didier.

A partir da Resolução nº 387/2010 aumentou o número de fonoaudiólogos nas instituições de ensino do país, sendo maior nas escolas particulares. Na esfera pública, poucos eram os exemplos de projetos desenvolvidos. Depois de ouvir profissionais que labutam na área, encontramos alguns modelos que nos fazem sonhar que é possível, num futuro bem próximo, ter um serviço especializado de Fonoaudiologia nas escolas públicas.

O primeiro exemplo está no Município de Arapiraca, o segundo de maior população de Alagoas. Implantado há

três anos, pelo fonoaudiólogo Robson Caíque Ferreira, o serviço conta com três fonoaudiólogos e uma psicóloga, uma psicopedagoga e uma assistente social. “O professor é preparado para ensinar, mas identificamos que nossos alunos apresentavam diversos problemas em linguagem oral, linguagem escrita, aprendizado em geral, que o professor, apenas com a sua formação, não conseguia suprir tudo isso”, explicou a secretária de Educação da cidade, Ana Valéria Peixoto.

Após esse diagnóstico, a Secretaria de Educação do município alagoano criou o Centro de Apoio e Orientação Educacional Especializada. “A equipe multidisciplinar termina dando um suporte aos professores, alunos e seus familiares. Passados quase quatro anos percebemos melhoras, principalmente para os professores, que estão tendo melhores condições de trabalho”, completou a Ana Valéria Peixoto.

O trabalho fonoaudiológico no município consiste em ações de prevenção com orientações, elaboração e implementação de projetos para o desenvolvimento de alunos e professores em suas atividades escolares, além da adesão efetiva às campanhas realizadas pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia (CREFONO 4) e pelo CFFa.

A cidade de Arapiraca possui 56 escolas municipais e cerca de 3,5 mil alunos. “Nosso foco, inicialmente, é nas escolas de tempo integral, com as seguintes atividades: dois fonoaudiólogos fazem orientações e trabalhos



escolas públicas

de prevenção, e quando identificada alguma alteração, os alunos são encaminhados para o tratamento especializado no Centro de Apoio. A Secretaria de Educação pretende estender essas ações a todas as escolas”, finalizou o fonoaudiólogo Robson Caique.

Outro campo de ação de promoção é o trabalho desenvolvido na Coordenação de Apoio à Saúde dos Profissionais de Educação de Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife. O trabalho começou em 2009, quando as fonoaudiólogas Ubirajane Oliveira e Tatiana Cavalcanti

“Esperamos ter um maior reconhecimento perante os gestores educacionais, do setor público e do privado, assim como de toda a sociedade”

*Presidente do CFFa,
Bianca Queiroga*

identificaram que 77% dos professores da rede municipal de ensino apresentavam problemas vocais, dentre outros. “A partir desses dados, duas fonoaudiólogas dão assessoria nas escolas, enquanto outra compõe uma equipe multidisciplinar para atender a demanda dos docentes”, contou a fonoaudióloga Ubirajane Oliveira, responsável pela Coordenação.

A Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes estuda a possibi-

lidade de ampliar essas ações para os alunos. “Enquanto isso, participamos das campanhas e continuamos com as orientações a respeito dos cuidados que eles devem ter com a voz, audição e linguagem”, avisou Ubirajane.

Futuro – Um dos entraves para a continuação de projetos como esses é o de cunho político. Por serem idealizados durante as gestões, as iniciativas ganham, indiretamente, um prazo de validade: as próximas eleições. Um exemplo claro do que estamos falando foi o trabalho desenvolvido pela fonoaudióloga Consuelo Chieria Dantas, na Prefeitura de Carmópolis, em Sergipe.

A paranaense radicada em Sergipe apresentou um projeto na antiga gestão, o qual foi aceito. “Realizávamos orientações aos professores, entre elas, sobre os possíveis distúrbios auditivos que poderiam estar dificultando a aprendizagem dos alunos. Os professores, ao identificar alguma alteração nos alunos da 1ª série do Ensino Fundamental, comunicávamos e os encaminhávamos para as triagens audiológicas no Posto de Saúde, com quem tínhamos parceria. Realizávamos esse trabalho também em crianças especiais”, explicou. “Os resultados obtidos foram ótimos. Sentíamos uma melhora significativa no rendimento do aluno e da classe. Tudo isso era documentado e apresentado regularmente aos gestores”, contou a fonoaudióloga Consuelo.

A solução para o fim desse impas-

se político seria a criação de uma lei nos municípios. “Quando o projeto se torna lei, independentemente do gestor, as ações continuam em benefício da população”, comentou a outra fonoaudióloga de Jaboatão dos Guararapes, Ana Sulamita.

Diante do que foi exposto, cabe aos profissionais de Fonoaudiologia sensibilizar os gestores e a sociedade sobre a importância do trabalho fonoaudiológico no segmento educacional. “A participação nas conferências municipais e estaduais de educação pode ser um bom caminho. Além disso, precisamos estar unidos nas campanhas voltadas ao esclarecimento da população, pois uma população esclarecida passa a exigir mais os seus direitos”, explicou a presidente do CREFONO 4, Ana Cristina Montenegro.

A presidente da Comissão de Educação do CFFa, Bianca Queiroga, reconhece que ainda há muito que avançar na área da Fonoaudiologia Educacional, sobretudo no campo político. “Na área de formação profissional temos evoluído bastante. Esperamos que dentro de algum tempo, fortalecidos pelo trabalho de todos os fonoaudiólogos interessados nesse segmento, possamos ter um maior reconhecimento perante os gestores educacionais, do setor público e do privado, assim como de toda a sociedade”, finalizou Bianca Queiroga que também é presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia.



Inserção do fonoaudiólogo na área judicial

Conheça as atribuições do perito e as diferenças entre perícia e auditoria fonoaudiológica.

Cleide Teixeira, CRFa 4.183-PE

Sandra Alencastro, CRFa 4.447-PE

Perícia é o exame científico de situações relacionadas a coisas e pessoas, praticado por especialista na matéria, com o objetivo de elucidar fatos controversos. O fonoaudiólogo perito é o profissional habilitado e capacitado para utilizar seus conhecimentos técnicos específicos em busca da verdade, com o objetivo de contribuir com a justiça. Ele pode atuar nas áreas criminal, civil e trabalhista.

Na área judicial, o fonoaudiólogo pode atuar como perito nomeado pelo juiz ou como perito assistente técnico desde que tenha conhecimento técnico suficiente para o desempenho da função, assim como habilidade no trato de conflitos, conhecimentos jurídicos e experiência em produção de prova pericial. São comuns os casos de avaliação de nexo de causalidade em atividade ocupacional.

O perito nomeado é o olho técnico do juiz, cabendo-lhe a análise da matéria de fato, abstenendo-se de manifestar-se sobre matéria de direito ou de emitir conclusões que possam induzir o juiz a erros no julgamento.

Ao perito assistente técnico cabe defender o interesse da parte que o

contratou, para o deslinde do processo da forma mais favorável possível, dentro dos limites da legalidade e da razoabilidade.

Sua função é acompanhar o desenrolar da prova pericial, apresentar sugestões, criticar o laudo do perito oficial e apresentar as hipóteses possíveis, desde que técnica e juridicamente sustentáveis. Também cabe diligenciar criteriosamente no sentido de verificar as diferentes hipóteses de abordagem da matéria técnica, para que não seja o seu cliente prejudicado com visões distorcidas da realidade.

Na formulação de quesitos é fundamental a participação do assistente técnico, para assessorar o advogado de forma que os quesitos sejam formulados objetivamente. Ninguém melhor que o assistente técnico, com formação específica na sua área técnica, para saber quais elementos de prova serão necessários para o convencimento do Juízo.

O trabalho do fonoaudiólogo perito já acontece no Nordeste. Devido ao grande crescimento da região, a área pode ser considerada promissora, principalmente na parte de Audiologia. Na Justiça do Trabalho, por exemplo, os valores da remuneração

são até compensadores, entretanto, em diversas situações, os honorários periciais são pagos somente após a sentença ser transitada em julgado.

O perito, antes de qualquer coisa, não deve se esquecer que:

1. Não é juiz, por conseguinte não lhe é facultativo oferecer conclusões sem fundamentá-la tecnicamente.
2. Não é testemunha, assim não pode basear seu pronunciamento naquilo que ouviu ou lhe foi confessado.
3. Apura fatos físicos, com imparcialidade e acuidade, demonstrando-os ou comprovando-os, devidamente, sempre que possível.
4. Analisa e coordena esses fatos, à luz de sua experiência técnica e de seus conhecimentos científicos.
5. Redige seus laudos com método, precisão e clareza, sem esquecer que serão apreciados por pessoa de nível universitário, mas não por especialistas na matéria.
6. Não se deixa influenciar por injunções políticas, familiares ou de amigos, ou outras de natureza subalterna.

ARTIGO

Um assunto que traz muitas dúvidas aos fonoaudiólogos que trabalham na área é a diferenciação entre auditoria e perícia fonoaudiológica. Para esclarecer o problema, confira abaixo explicação dada pelo assessor jurídico do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 4ª Região.

7. Não omite ou silencia sobre fatos que, aparentemente, possam enfraquecer a força da conclusão pericial, explicando-os ou justificando-os, sempre que possível, mesmo que não tenham sido objeto de quesitos.
8. Pleiteia remuneração condigna para seu trabalho, sem estimativa exagerada e sem permitir seu aviltamento.
9. Aceita como contingência natural da luta judiciária as críticas e contribuições que forem feitas ao seu laudo, desde que se trate de ponderações de ordem técnica.
10. Não recusa encargo judiciário, a não ser por motivos relevantes, de natureza técnica, legal ou ética.

(FONTE: José Del Picchia Filho e Celso Mauro Ribeiro Del Picchia.)

Ricardo Toscano Dias Pereira,
Advogado e assessor jurídico do CREFONO 4

Segundo a *Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia* (CFFa, 3. ed., outubro de 2009), a auditoria fonoaudiológica consiste na “Avaliação da qualidade da assistência prestada, por meio da análise de prontuários, exames e relatórios, e verificação da compatibilidade entre procedimento e pagamento cobrado/efetuado”, enquanto a perícia fonoaudiológica consiste no “Exame de situações ou fatos com o objetivo de elucidar aspectos técnicos relacionados à linguagem, fala, voz, audição, motricidade e funções orofaciais.”

Já o *Guia do Fonoaudiólogo em Saúde Suplementar* (CFFa, edição de outubro de 2008) descreve a auditoria, como “atividade de avaliação independente, e de assessoramento da administração, voltada para o exame e análise da adequação, eficiência (a ação), eficácia (o resultado), efetividade (o desejado: custo benefício), e qualidade nas ações de saúde, praticados pelos prestadores de serviços, sob os aspectos quantitativos (produção e produtividade), qualitativos e contábeis (custos operacionais), com observância de preceitos éticos e legais”.

Por outro lado, a perícia fonoaudiológica encontra-se dentro da Fonoaudiologia Forense, que, segundo a Academia Brasileira de Fonoaudiologia Forense, “É a interface entre a lei e a ciência da comunicação humana. É a aplicação de técnicas científicas dentro de um processo legal e abrange todas as questões relacionadas à comunicação nas áreas da voz, fala, linguagem oral, escrita e audição”.

Assim, sinteticamente, podemos asseverar que a auditoria se trata da avaliação da qualidade assistencial prestada ao paciente, enquanto a perícia, o exame de determinada situação ou fato, destinado a levar ao juiz elementos de instrução que dependam de conhecimentos específicos de ordem técnica. A perícia realiza-se por demanda judicial, enquanto na auditoria isto não se faz necessário.



CREFONO 5

AC | AP | AM | DF | GO | PA | RO | RR | TO

Fonoaudiólogo reforça atenção matern



David Souza

Fonoaudióloga Giuliana Caetano passando orientações à mãe do bebê prematuro

Deivid Souza, Repórter

O especialista em motivação humana Abraham H. Maslow (1908-1970) apresentou a teoria da motivação, segundo a qual as necessidades humanas estão organizadas e dispostas em cinco níveis. Nessa hierarquia, as necessidades fisiológicas são as primeiras que o ser humano busca para sobrevivência e preservação da espécie.

Maslow estava tão certo, que o Hospital Materno-Infantil, em Goiânia,

aplica este conceito. Uma equipe de profissionais tem o reforço do fonoaudiólogo com o objetivo de promover uma alimentação segura e eficaz. O trabalho é desenvolvido para os bebês de até 28 dias, chamados de neonatos, e também para os que porventura tenham mais de quatro semanas e ainda careçam de cuidados especiais.

No hospital, cerca de 80% dos bebês são prematuros ou de baixo peso; nesses casos eles apresentam imaturidade das condições clínicas, fisiológicas, enzimáticas, gástricas,

bem como imaturidade do sistema sensório-motor oral e da coordenação da sucção, deglutição e respiração. A fonoaudióloga Giuliana Caetano Rosa Borges explica como é o trabalho: “Nós utilizamos técnicas intra e extraoral para favorecer o amadurecimento desse sistema sensório-motor oral (SSMO) e cada bebê é único nas suas preferências e tolerâncias”, complementa.

Os bebês prematuros têm características particulares; especialmente os que nascem entre 32 e 34 semanas apresentam grandes variações individuais. Os que apresentam idade gestacional menor que 32 semanas comumente não têm força para sugar, demonstram uma sucção débil, ainda não têm os reflexos orais presentes e eficientes, são instáveis e fadigam com facilidade.

Para estimular o fortalecimento da musculatura, a fonoaudiologia lança mão da estimulação orofuncional. Uma das técnicas consiste em introduzir uma luva na boca da criança para avaliar as funções orais, eliciar o reflexo da sucção ou favorecer um canalamento de língua.

Para o sucesso do tratamento, um plano é estruturado. “Os estímulos são feitos diariamente nos recém-nasci-



a no-infantil

dos, exceto quando observamos que ficam fadigados”, relata a fonoaudióloga Maria do Socorro Echalar Martins.

Aleitamento – Das fonoaudiólogas as mães recebem informações e justificativa da importância do aleitamento materno, que tem as funções nutricionais, imunológicas, psicológicas e econômicas. Outros benefícios são: fortalecimento da musculatura que a criança usa para falar, prevenção de problemas futuros de fala e de alterações na arcada dentária e estímulo à respiração adequada.

No Hospital Materno-Infantil é proibido o uso de mamadeiras e similares. A medida é também uma exigência para que seja mantido o título de “Hospital Amigo da Criança”, reconhecimento concedido pelo Ministério da Saúde a hospitais que implementem ações visando promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Em alguns casos, a mãe recebe alta e o bebê permanece internado na unidade. Nesses casos elas são orientadas e convidadas a reinternação na unidade. Quando não é possível, a sugestão é para que façam visitas diárias, retirem o seu leite e participem de forma ativa do processo de reabilitação de seu filho.

Para que a criança deixe de receber alimentação pela sonda e passe a receber pela boca, ela precisa estar com sucção, deglutição e respiração presentes e coordenadas. Sem, é claro, manifestar qualquer intercorrência. “A vantagem desse trabalho é que o bebê vai aumentar o vínculo com a mãe, vai receber uma alta mais precoce, terá menos risco de infecção hospitalar. Ele vai receber uma alimentação de forma muito mais segura e eficiente, diminuindo o risco de complicações, e além do mais é uma prevenção de problemas fonoaudiológicos futuros”, completa Giuliana Caetano.

A campanha *Saúde: o Seio da Questão* que se realiza na primeira semana de agosto, visa conscientizar as mães sobre a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê. Para se tornar mais atrativa, um vídeo que é apresentado pela atriz Maria Paula está disponível na internet no sítio do Youtube.

Para uma amamentação de qualidade é necessário que a mãe observe a postura adequada do bebê, ele não pode estar muito deitado, por exemplo. “O recém-nascido ou lactente que ainda não tem a coordenação da respiração, sucção e deglutição pode broncoaspirar, isto é, a entrada de alimento – no caso o leite materno – para as vias aéreas inferiores até os pulmões. Isso pode ocasionar infecções ou inflamações no pulmão, também conhecidas como pneumonias”, alerta a fonoaudióloga Elaine Lopes, do Hospital de Clínicas de Belém-PA.

Mãe pela primeira vez, Thais Helena, 20 anos, seguiu as orientações da equipe de atendimento. Ela demonstra ansiedade de receber alta junto com o filho. “O tratamento foi muito bom e a expectativa é como ser mãe lá na minha casa; aqui eles dão suporte para tudo, a fono ensina você a amamentar corretamente”, ressalta.

O trabalho em equipe favorece os resultados positivos, inclusive quando os casos são bastante delicados, a exemplo dos prematuros que nascem com menos de mil gramas. Médica do Hospital Materno-Infantil, a pediatra e especialista em neonatologia, Rosângela Brito, valoriza o trabalho do fono-

Acervo pessoal



Fonoaudióloga Maria do Socorro e o carinho pelas pessoas.

**CREFONO 5**

AC | AP | AM | DF | GO | PA | RO | RR | TO

audiólogo: “nesse sentido é extremamente importante, é um profissional que nos ajuda muito”, reconhece.

A alimentação é muito importante para o desenvolvimento e estado geral da saúde do bebê; quando passa dos seis meses, é chegada a hora de introduzir novos alimentos. “Com o acompanhamento do médico pediatra passamos do líquido para o pastoso; podem ser frutas batidas ou papinhas, até chegar na alimentação sólida. Essa modificação de consistências alimentares irá proporcionar o desenvolvimento e a coordenação do sistema sensorio-motor oral, estimulando o bebê para uma fala adequada”, orienta Elaine Lopes.

A recompensa para os profissionais da área são os resultados. A felicidade da família em levar o mais novo membro para casa. “A gente vê os pais felizes, entusiasmados”, comemora a fonoaudióloga Elaine Lopes, do Hospital das Clínicas de Belém-PA. Maria do Socorro, que atua na área desde o ano 2000, enxerga a segurança da

mãe, fruto das recomendações profissionais: “Eu vejo que mãe tem segurança para cuidar do recém-nascido no aspecto da alimentação”, comenta.

Manaus – O Instituto da Mulher “Dona Lindu” foi inaugurado em junho de 2010 com 96 leitos de obstetrícia, entre outras instalações. O objetivo é ofertar uma nova proposta de atendimento integral e acolhedor, específico ao segmento feminino, que vai desde o parto humanizado, com atuação de equipe interdisciplinar, até a possível necessidade de internação do recém-nascido em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

A unidade tem dez leitos de UTI, acrescidos de uma Unidade de Cuidados Semi-Intensivos (UCI) com quatro leitos. O instituto conta ainda com os serviços de Fisioterapia, Serviço Social, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia.

O Serviço de Fonoaudiologia realiza atendimentos na UTI Neonatal, na UTI Materno, no Alojamento Conjunto, no Método Canguru, no Banco

de Leite Humano, além do Teste da Orelhinha. Os recém-nascidos prematuros ou com necessidade de cuidados especializados possuem hoje a possibilidade de sobrevivência maior devido não somente aos avanços tecnológicos, mas também à implementação do trabalho de humanização, com a participação de uma equipe interdisciplinar.

As rotinas da UTI modificam os padrões tidos como adequados para os recém-nascidos, essa é a preocupação da fonoaudióloga Annalyz Carvalho: “Na vida intraútero eles passam por volta de 80% do dia dormindo. Essas mudanças e instabilidades fisiológicas podem gerar um aumento de gasto calórico, comprometendo, portanto, o ganho de peso ponderal, necessário para sua evolução clínica”, avalia.

Assim que deixam a sonda, os bebês passam direto para alimentação no seio. Exceto em casos em que a mãe falece, está internada, ou nos casos de mães que são soropositivas.

ERRATA – Ao contrário da informação veiculada, acerca do Serviço de Audiologia do Crer, na Revista **Comunicar**, edição nº 48, de que “os pacientes que necessitam de aparelhos auditivos fazem um teste com até três aparelhos [...]”, quando há a indicação do uso de aparelho auditivo, o paciente submete-se a testes com, no mínimo, três Aparelhos de Ampliação Sonora Individual (AASI), de modo a avaliar a impressão do usuário e a comparação do desempenho percebida por meio do ganho funcional.



Audiômetro AVS-500

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

Registrado no Ministério da Saúde nº802058100 001

Software Audio Control

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line



Calibração

- > A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer.



Cabines Audiométricas

- > Totalmente sem parafusos
- > Montagem em menos de 10 minutos
- > Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- > Laudos do IPT e INMETRO.

VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Televendas: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br



Sindicatos de fonoaudiólogos apostam na parceria com os associados



Divulgação

Fonoaudiólogas do sindicato goiano.

Deivid Souza, Repórter

Os sindicatos ocupam importante papel na sociedade, sendo algumas de suas atribuições reivindicar um piso salarial adequado, requisitar boas condições de trabalho, além de propor diversos outros projetos de interesse da classe.

A presidente do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado de Goiás (Sindfono/GO), Lorena Peixoto, explica como é a atuação: “O Sindicato é o legítimo representante da categoria na defesa de seus direitos econômicos, nas negociações salariais e nos acordos coletivos e individuais de trabalho, como piso salarial, carga horária, elaboração de projetos trabalhistas, tabela de honorários, negociação junto aos planos de saúde, homologação de contratos”, detalha.

Na defesa dos direitos da classe é necessário ter volume de associados, assim o órgão representante ganha força. “Hoje, falar em sindicato é muito importante. Para ter força é necessário união. Quanto mais membros,

mais forte se torna o sindicato”, afirma o presidente do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (Sindfono/PA), Fabricio Peixoto.

Além de se associar, é importante fazer parte. “Ser sindicalizado vai muito além da contribuição anual. Ser sindicalizado é participar ativamente de ações, reuniões e assembleias propostas pelo sindicato; contribuir com sugestões, reivindicações e denúncias, para juntos lutar por

melhores condições de atuação profissional e pela valorização da Fonoaudiologia”, esclarece Lorena Peixoto.

Benefícios – Todo trabalhador pertence a uma classe e contribui com ela por meio da contribuição sindical anual. Caso o fonoaudiólogo queira se engajar mais nas lutas da classe, pode filiar-se ao sindicato, neste caso o profissional paga um valor mensal e tem benefícios extras.

As contribuições cedidas ao sindicato retornam ao contribuinte, muitas vezes, na forma da concessão de benefícios. No Estado do Pará o sindicato oferece a todos os profissionais assessoria jurídica e administrativa, entre outras comodidades.

Outra conquista foi a diminuição da burocracia para a liberação do atendimento de fonoaudiólogos, por parte de um dos planos de saúde da região. Atualmente, o segurado pode procurar diretamente a especialidade de Fonoaudiologia.



Divulgação

Presidente do sindicato dos fonoaudiólogos do Pará, Fabricio Peixoto.

Conheça seu sindicato:

Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado de Goiás (Sindfono/GO)

Endereço: Rua Rio da Garças, 836 – Cj. Aruanã II – Goiânia (correspondência)

E-mail: <sindfonogoias@yahoo.com.br>

Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Pará (Sindfono/PA)

Endereço: Av. João Paulo II, 342 – Bairro do Marco – CEP 66095-494 (entre Tv. do Chaco e Tv. Curuzú)

Telefone: (91) 3089 1000

E-mail: <atendimento@sindfonopara.com.br>

Site: <www.sindfonopara.com.br>



CIF: você sabe o que é?

sxc.hu

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

Ainda pouco difundida na Fonoaudiologia, a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) ganha maior notoriedade na 6ª Região, a partir da criação do GT de Saúde Funcional, grupo de estudos focado em discussão e elaboração de materiais voltados para a área, na qual a CIF é um dos temas abordados.

Como estratégia do GT foi elaborada uma pequena pesquisa publicada no *site* do CREFONO 6, com o objetivo de conhecer o que e o quanto os fonoaudiólogos da região sabem sobre o assunto. Dos participantes, 77% responderam não conhecer e, destes, 97% têm interesse em conhecer e saber como funciona. A pesquisa ainda aponta que apenas 16% dos fonoaudiólogos que têm conhecimento sobre a CIF utilizam-na em sua prática clínica.

Luciana Ulhôa Guedes (CRFa 2386-MG), fonoaudióloga pesquisadora do assunto, acredita que a utilização da CIF na prática fonoaudiológica contribui para maior integração entre as áreas da saúde e, conseqüentemente, eleva o nível de tratamento do paciente. Em entrevista, a profissional responde a algumas perguntas e fornece noções básicas a respeito de em que consiste a Classificação Internacional de Funcionalidade.

De acordo com a OMS, saúde é um bem-estar físico, mental e social. A CIF propõe avaliar estes três pilares do indivíduo.





O que é e como funciona a CIF?

Trata-se de um modelo teórico, elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), aceito por 191 países como a nova norma internacional para descrever e avaliar a saúde e a deficiência. As intervenções em reabilitação são baseadas no modelo médico que define saúde como a ausência de doenças, e por isso focaliza a avaliação e o tratamento nos sinais e nos sintomas da patologia, considerando apenas o nível físico. A CIF sempre analisa o impacto de uma doença por três diferentes pilares. No primeiro é analisada a existência de anormalidades nos órgãos e sistemas e nas estruturas do corpo; no segundo, como a doença influencia a funcionalidade do indivíduo e, no terceiro, como ela reflete a adaptação do indivíduo ao meio ambiente. De maneira prática, a CIF nos leva a analisar e detectar por que dois pacientes com a mesma doença podem ter diferentes níveis de funcionalidade, e dois pacientes com o mesmo nível de funcionalidade não têm necessariamente a mesma condição de saúde.

Quais benefícios o profissional tem ao utilizá-la em sua prática?

A aplicação de um modelo teórico mais adequado à atuação dos fonoaudiólogos possibilitaria melhor compreensão do processo vivenciado pelo indivíduo, desde a instalação da doença até suas consequências funcionais, facilitando assim o planejamento e a gestão dos tratamentos de saúde. Trata-se também da possibilidade de metodologia interdisciplinar com linguagem comum aos profissionais de diferentes áreas e diferentes países também, possibilitando assim uma padronização de conceitos e registros.

Como o profissional pode ter acesso à CIF?

Hoje, existem publicações da CIF na internet. Há, inclusive, o documento na íntegra que pode ser acessado gratuitamente. Embora trate de um conceito de saúde vigente há 10 anos, a maioria dos fonoaudiólogos ainda não conhece nem se apropriou dessas informações na prática clínica e também na pesquisa. O fonoaudiólogo deve ler a respeito, buscar artigos que utilizaram esta referência teórica, para que possa gradativamente se apropriar da linguagem e dos conceitos utilizados, possibilitando uma abordagem mais objetiva, atual e ampla para sua atuação profissional.

Acesse a entrevista completa em: <www.crf6.org.br>.

ERRATA – A matéria “Atenção fonoaudiológica aumenta a qualidade de vida de soropositivos”, da revista **Comunicar** nº 48, contém um erro ao informar que soropositivos são afetados por lipodistrofia causada pelo uso dos medicamentos antirretrovirais. No entanto, de acordo com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS), soropositivos são portadores do vírus HIV e não necessariamente desenvolvem a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, ou popularmente conhecida como AIDS. Os medicamentos antirretrovirais, que como efeito colateral provocam a lipodistrofia, são usados no tratamento da AIDS. É importante ressaltar que todo indivíduo acometido pela AIDS é soropositivo, mas nem todo soropositivo desenvolve a doença. Maiores informações: <www.aids.gov.br>.



Nova liga acadêmica no Espírito Santo proporciona maior aprendizado aos futuros fonoaudiólogos

Divulgação



Isadora Dantas, Assessora de comunicação

LavozeS, esse é o nome da mais nova Liga Acadêmica de Voz da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, criada no início de 2011, a partir do desejo da coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Carolina Anhoque (CRFa 2748-ES), e da acadêmica do curso, que dirige a liga, Tamiris Silva Akbart, em obter novas experiências e aprendizado na área da voz.

Ligas Acadêmicas são organizações sem fins lucrativos, constituídas por uma diretoria e regidas por estatuto, cuja principal finalidade é a promoção do ensino, da pesquisa e da extensão acadêmica por meio de encontros, palestras e afins, que acontecem extraclasse.

A diretoria da LavozeS é composta por acadêmicos supervisionados por

professores da área da voz. Para Carolina Anhoque, “na Liga da Voz, o aluno desenvolve responsabilidade, interesse, dedicação e, acima de tudo, crescimento técnico na área de interesse”. As atividades são realizadas pelos alunos, que apenas recebem as orientações e a supervisão dos professores. A acadêmica Tamiris Akbart acredita que esta oportunidade é fundamental para o aprimoramento dos alunos, além de ajudar na construção do caráter profissional e social de cada um dos participantes.

As atividades extraclasse visam promover maior aperfeiçoamento dos acadêmicos, e, assim como acontece em diversas ligas, a LavozeS possui um cronograma semestral de atividades, contendo aulas, palestras e visitas a hospitais (núcleos de otorinolaringologia/cabeça e pescoço), onde as práticas são abordadas. “As temáticas exploradas são sempre as-

suntos atuais e que, muitas vezes, não são contempladas e esgotadas numa disciplina básica de voz. Os membros efetivos da Liga da Voz aprendem e trocam experiências riquíssimas no contato com profissionais a cada encontro”, ressalta Carolina Anhoque.

Além do aperfeiçoamento e da oportunidade de levar a prática aos alunos que muitas vezes ainda estão iniciando o ciclo acadêmico, a LavozeS propicia a integração de áreas distintas de interesse comum em voz, além da troca de conhecimento não só entre profissional e acadêmico, mas por meio de intercâmbios entre instituições de ensino do estado e até mesmo de outras regiões do país.

Para Tamiris Akbart, a experiência de dirigir a Liga Acadêmica é muito produtiva e satisfatória, além de ser uma oportunidade de aprimorar os conhecimentos dos alunos e deixá-los frente a frente com a prática oferecida em teoria na sala de aula. E complementa: “o envolvimento e a adesão dos alunos na concepção de construir o conhecimento juntamente com os professores certamente nos coloca no mercado de trabalho bem mais preparados, dinâmicos e proativos, inclusive no incentivo à formação continuada com pós-graduações e pesquisas na área”.



Educação em pauta na 6ª Região

Isadora Dantas,
Assessora de comunicação

Frequentemente, questionamentos e dúvidas de fonoaudiólogos em relação à atuação correta no âmbito educacional chegam ao CREFONO 6. Para sanar de maneira geral tais dúvidas, a Comissão de Educação da 6ª Região, juntamente com a Comissão de Divulgação, elaborou a Campanha da Educação 2011 com foco específico nessas questões.

Como ação da Campanha, foi realizada a III Jornada de Fonoaudiologia e Educação de Minas Gerais, que, como nos anos anteriores, contou com o apoio das instituições de ensino superior do estado. No evento, palestras esclarecedoras a respeito dos diversos assuntos que englobam o âmbito educacional foram ministradas por profissionais que são referências na área. O material apresentado pelas palestrantes durante o evento encontra-se disponível para *download* no *site* do CREFONO 6 <www.crf6r.org.br>.

O evento contou com um público de cerca de 150 pessoas, entre fonoaudiólogos e acadêmicos que, ao final, responderam a uma pesquisa de satisfação. Cristiane Mendes Corrêa (CRFa 6083-MG), presidente da Comissão de Divulgação, comenta: “estas pequenas pesquisas ajudam a entender o que o profissional espera de eventos como este, e se, de fato,

são interessantes e importantes para o aperfeiçoamento dos profissionais”.

O resultado desta aponta que 97% do público presente tem interesse em eventos científicos similares e que, para 80% dele, os assuntos abordados na Jornada têm grande importância em sua vida profissional. Elaine Assis (CRFa 8340-MG), participante do evento, escreveu em seu questionário: “esse movimento de educação continuada é muito importante, e para mim foi bastante proveitoso”.

De acordo com Graziela Zanoni de Andrade (CRFa 1287-MG), coordenadora da campanha, “a ideia é levar eventos como a Jornada para os outros estados. Nossa primeira experiência aconteceu em agosto no Espírito Santo e contou, assim como o evento de Minas Gerais, com o apoio das instituições de ensino e com empresas parceiras, sendo uma experiência bastante proveitosa”.

A Campanha da Educação 2011 teve fim em agosto e contou ainda com diversas ações de Núcleos de Trabalhos compostos por fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos e profissionais da área, que, interessados em divulgar o trabalho da Fonoaudiologia neste segmento, inscreveram-se através do *site* e montaram pequenos projetos de divulgação em várias cidades da 6ª Região.



A oftalmologista Cristina Helena responde a perguntas do público relacionadas ao processamento visual.

Arquivo CREFONO 6

Congresso Internacional de Dislexia

– Belo Horizonte foi a cidade escolhida para o 3º Congresso Internacional de Dislexia, ocorrido em maio, abordando temas como prevenção dos transtornos de aprendizagem, discalculia, comorbidade TDAH e TDC, além de conferências internacionais abordando prevenção, avaliação e TDC.

Na ocasião foi lançado o livro *Dislexia – Novos temas, novas perspectivas*, elaborado pelas mesmas organizadoras do evento, as fonoaudiólogas Luciana Mendonça Alves (CRFa 1319-MG), Renata Mousinho (CRFa 6386-RJ) e Simone Capellini (CRFa 6119-SP). O livro é composto por artigos baseados nas palestras apresentadas durante o evento e é assinado pelos palestrantes referentes ao assunto discutido no Congresso.



Políticas Públicas de Saúde para pessoas com deficiências

Divulgação/Elsom Sempé Pedrosa



Reunião de trabalho do Grupo Técnico.

Carlos MacArthur, **Assessor de imprensa**

Desde a posse como presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, em maio de 2010, a fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi tem procurado dar maior visibilidade à profissão por meio da atuação política da entidade. E uma das frentes foi a questão das Políticas Públicas de Saúde para as pessoas portadoras de deficiências. Nesse sentido, incorporou o CREFONO 7 nas discussões sobre o aprimoramento da Lei Complementar nº 395, de 1996, que instituiu o Código Municipal de Saúde, visando emendar a lei mediante a inclusão de propostas para melhoria e qualificação da Atenção à Saúde das Pessoas com Deficiência (PCD). É que a proposta original não contemplou essa parcela da população.

As alterações propostas devem ser analisadas pelo Plenário da Câ-

mara de Vereadores ao longo do segundo semestre deste ano, conforme expectativa da presidente Sofia Cavedon. O Projeto, construído em parceria com as entidades e os órgãos públicos e apresentado pela vereadora, prevê que o atendimento à PCD será realizado por núcleos multiprofissionais, de forma continuada, de acordo com a necessidade diagnosticada e independentemente da faixa etária. “Acreditamos que assim estaremos garantindo tanto a qualidade do atendimento como dos serviços prestados, ao mesmo tempo que estaremos corrigindo graves distorções”, observa Sofia.

A mobilização de segmentos da sociedade provocou a criação de um Grupo Técnico – que conta com a participação do CREFONO 7 – para definir as novas políticas. Para o secretário municipal de Saúde de Porto Alegre, Carlos Henrique Casartelli, é

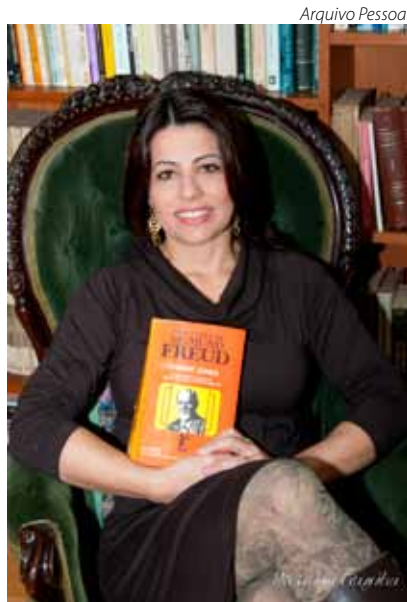
preciso mais ousadia dos governos na elaboração de políticas para acessibilidade e reabilitação de pessoas com deficiência. Ele ainda defendeu a desfragmentação do sistema de saúde para estender a atenção que falta ao acompanhamento e controle de doenças crônicas e às necessidades das pessoas com deficiência. O secretário também apoia a construção de um Centro de Reabilitação em Porto Alegre, ou em outro município da Região Metropolitana, mediante parceria entre governos federal, estadual, municipal e universidades, que seja referência para todo o Rio Grande do Sul. “É uma dívida que temos com o atendimento a essa população”, salientou.

Para a presidente do CREFONO 7, Marlene Danesi, a participação do Conselho justifica-se por ter encampado a proposta de aperfeiçoamento do Código Municipal de Saúde desde o início, tendo tido participação destacada na elaboração da proposta que incluiu a Seção IV-A ao capítulo da assistência à saúde. “Buscamos garantir uma assistência integral à saúde, incluída a assistência à reabilitação, inclusive com procedimentos de média e alta complexidade, o que hoje é inacessível”, observa. E acrescenta: “Os temas que envolvem pessoas com deficiência devem estar no eixo das políticas públicas de todos os governos, e a carência de acessibilidade a essas pessoas é inaceitável”, concluiu.

Fonoaudiologia e Psicanálise: uma outra forma de pensar é possível!

Carla Guterres Graña*, CRFa 6.614-RS

Recentemente, um comercial de televisão de uma famosa marca de carros chamou-me a atenção. Trata-se de uma sequência de imagens acompanhada por uma belíssima trilha sonora e pela voz de um homem que, a cada nova cena, reproduz alguns bordões consagrados pela nossa cultura: na primeira delas vemos um maratonista atravessando um deserto, a imagem se expande e os pés do homem tocam um campo de flores lilás. A voz grave e certa sentencia: “Os desertos são áridos”. Muda a cena, e a imagem que aparece é a de uma enorme piscina no meio do gelo, com algumas pessoas que se divertem nadando, jogando, etc. Novamente, a voz sentencial ecoa: “Os invernos são frios”. Outro *click*, e vemos duas mulheres lutando boxe e batendo vigorosamente uma na outra. A voz ressoa: “As mulheres são fracas”. Nova cena, e dedos com unhas coloridas dedilham as cordas de um violão; a câmera sobe e o rosto de uma linda jovem aparece na tela, e novamente escutamos a voz dizer: “Os músicos de *blues* são velhos”. Seguem-se outra cena e nova sentença... A propaganda se encerra com uma voz feminina que conclui: “Outra forma de pensar é possível!”



A fonoaudióloga Carla Graña preparando um novo trabalho.

Poderíamos incluir ainda, de forma ousada e divertida, na mesma propaganda, a imagem de um(a) fonoaudiólogo(a) lendo um livro de Freud acompanhada da seguinte sentença: “Fonoaudiólogo(a) que estuda psicanálise deixa de ser fonoaudiólogo(a)”. Será mesmo assim? Sem dúvida, esta é uma questão que inquieta tanto os fonoaudiólogos que desde os anos 1980 estão envolvidos com o estudo da psicanálise, em nosso país, como aqueles que se relacionam de forma fóbico-repulsiva com esta “ciência conjectural”, conforme a classificou Lacan.

Inúmeras vezes fui questionada sobre este assunto ao longo dos anos em que venho me dedicando a instrumentalizar – sem na maioria das vezes conciliar ou compreender – a difícil arte de habitar este entre-dois-territórios. Seria esta uma questão ligada ao medo de desterritorialização? Pode ser. Se leio ou estudo algo novo, não familiar, sou automaticamente desabitada do meu lugar de saber seguro e acabo por me converter em outra coisa que não mais “a mesma”. Mas será que igualmente deixo de ser eu mesma? Será que meus conhecimentos anteriores serão inutilizados em favor dos novos conhecimentos adquiridos? Seríamos, então, uma espécie de quadro branco, que para ser riscado deveríamos antes ser apagados, sendo assim impedidos de somar, misturar ou entrelaçar conhecimentos? Nenhuma ciência é límpida e cristalina, nem todos os desertos são áridos, nem todos os invernos são frios... Uma “outra” forma de pensar é vital para toda ciência do humano, particularmente se esta tem como objeto de estudo a linguagem, mediante a qual o sujeito enunciante se constitui.

**Mestre em Distúrbios da Comunicação - UTP.*



Fonoaudiólogos participam da 6ª Conferência

Carlos MacArthur,
Assessor de imprensa

Durante a 6ª Conferência Municipal de Saúde, realizada nos dias 30 de junho, 1º e 2 de julho, no Salão de Atos da PUC, com o tema *Todos usam o SUS – acesso e acolhimento em Porto Alegre*, foram discutidas propostas para melhorias no Sistema Único de Saúde. A conferência é organizada a cada quatro anos pela Secretaria Municipal de Saúde e pelo Conselho

Municipal de Saúde e, este ano, entre os inscritos para avaliar a situação dos atendimentos oferecidos na capital gaúcha e propor medidas para a qualificação do sistema estavam as fonoaudiólogas Miriam Terezinha Dias e Nadia Maria Lima e Silva, cuja participação e garra demonstradas ao reivindicar o direito de voto como trabalhadores da área de saúde foram destacadas pela representante do Executivo Municipal, a fonoaudióloga Vera Regina Puerari. “Elas de-

fenderam a implementação imediata dos NASFs, em Porto Alegre, e a inserção do fonoaudiólogo nestes núcleos, além da criação de Centros de Reabilitação no município”, observou Puerari.

Esta é a primeira vez que o Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região participa da Conferência Municipal de Saúde, revela a presidente Marlene Canarim Danesi, ao considerar positiva e importante a participação, que possibilitou à classe colocar uma profissional como suplente da chapa que representará os trabalhadores de saúde na Conferência Estadual no mês de setembro, em Tramandaí, quando 60 propostas de melhorias do SUS voltarão a ser discutidas. “Pode ser que pouco a pouco nossa categoria veja a importância de se fazer política ‘apartidária’ para o fortalecimento da profissão”, pondera Danesi.

O secretário municipal de Saúde, Carlos Henrique Casartelli, também comemora os resultados da conferência, que reuniu 1.300 participantes, entre usuários, gestores, prestadores de serviços e trabalhadores, para apontar o que é preciso para qualificar o SUS.



EAD - CEFAC oferece video-cursos a partir de setembro/2011

Agora você tem a oportunidade de fazer os cursos que sempre desejou, mas que a distância muitas vezes impediu. O CEFAC está oferecendo uma variedade de temas apresentados por professores de qualidade, altamente reconhecidos, iniciando suas atividades de ensino à distância - EAD.

Confira a programação de EAD para 2011 e inscreva-se já!

- * Processamento Auditivo na Sala de Aula - Profª. Maura Sanches
- * Dificuldades na aprendizagem da matemática e discalculia do desenvolvimento - Profª. Monica Andrade
- * Processamento cerebral e aprendizagem - Profª. Telma Pantano
- * Guia de ajuda para crianças com problemas de aprendizagem - Profª. Jaime Luiz Zorzi
- * Uso da Eletromiografia de Superfície (EMG) na terapia miofuncional: discussão de casos e exercícios mais utilizados - Profª. Adriana Rahal
- * Reabilitação em doenças neuromusculares - Profª. Adriana Leico Oda

A partir de outubro/2011 você já poderá inscrever-se nos cursos programados para 2012

Especializações: Audiologia * Motricidade Orofacial * Linguagem com enfoque em educação e aprendizagem * Disfagia * Voz * Distúrbios de Aprendizagem e Alfabetização * Neuroeducação

Aprimoramentos: Avaliação e Reabilitação Vestibular * Diagnóstico Audiológico * Diagnóstico nos transtornos de comunicação e aprendizagem * Disfonia e Disfagia: interface, atualização e prática clínica * Dislexia e Distúrbios de Aprendizagem * Fonoaudiologia Forense * Fonoaudiologia Clínica * Fonoaudiologia Educacional * Neurociências e Aprendizagem * Prático em Neurociência e Aprendizagem na Clínica e na Sala de Aula * Processamento auditivo e clínico fonoaudiológico: implicações para avaliação e planejamento terapêutico * Voz Clínica * Voz Profissional

par da Municipal de Saúde

“Chamamos a sociedade para participar das decisões, para que tenhamos uma saúde de melhor qualidade, com alcance e acesso para todos, com boa receptividade e humanizada”, concluiu Casartelli.

A realidade do Sistema de Saúde da capital pode ser aferida pelo levantamento realizado, demonstrando que de cada 10 pacientes atendidos pelo SUS, 55% são oriundos de outros municípios, o que constitui um desafio para qualificar o serviço. Mesmo com o município de Porto Alegre destinando 20% da receita de impostos e transferências para a área de saúde, a presidente do Conselho Municipal de Saúde, Maria Letícia de Oliveira Garcia, lembra que o financiamento do setor deveria ser feito de forma tripartite,

obrigação que não vem sendo cumprida pelo Estado, uma vez que não investe os 10% previstos na Constituição. “No caso do RS, não chega a 5%”, ressalta Letícia. Ela critica também a

morosidade da máquina, que ainda não tirou do papel o Plano Diretor de Regionalização aprovado pelo Con-

selho Estadual de Saúde (CES/RS) em 2002, nem implementou a programação pactuada integrada da média e alta complexidade, que acarreta problemas como a superlotação das emergências, a “ambulanciaterapia”, as longas esperas por procedimentos, consultas e internações, entre outras dificuldades.

Buscando ampliar a discussão em defesa da autonomia administrativa e financeira dos serviços do SUS, de modo que assegurem as condições objetivas para que a prestação do serviço público seja mais eficiente, com base na agilidade, racionalidade e presteza, os 88 delegados eleitos participaram, entre os dias 30 de novembro e 4 de dezembro, da 14ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília.

"Chamamos a sociedade para participar das decisões, para que tenhamos uma saúde de melhor qualidade, com alcance e acesso para todos."

Secretário de Saúde de Porto Alegre (RS), Carlos Henrique Casartelli.

CENTRO AUDITIVO



**Equipamentos Audiológicos Interacoustics é no Teuto!
Distribuidor Oficial desde 1984.**

De profissionais para profissionais.



- Audiômetros
- Imitanciómetros
- Otoemissões Acústicas



- BERA (ABR)
- P300
- VEMP
- Ganho de Inserção



**Atendimento Nacional: 0800 - 725.8333
São Paulo: (011) 2384-0488**

www.centroauditivo.com.br



CREFONO 8 *reali* *para divulgar o*

Hospital Albert Sabin



Fonoaudióloga Michelle na Audiologia.

Adriana Saboya, **Assessora de comunicação**

Com o tema *A canção nina o seu bebê, o teste da orelhinha tranquiliza você*, uma grande campanha de conscientização e orientação será lançada pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 8ª Região. Esta ação surgiu da necessidade de esclarecer a população em geral acerca do exame e de ampliar os conheci-

mentos desse mesmo público sobre as atividades dos fonoaudiólogos.

Todo o material publicitário foi produzido em parceria com os cursos de Fonoaudiologia e de Publicidade da Universidade de Fortaleza (Unifor). Foi passado o *briefing* para os alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Unifor, que elaboraram o material promocional. "Essa é uma parceria que interessa a todos nós, fonoaudiólogos, pois nos unimos em benefício

dos profissionais e da divulgação de nossas ações", informou a coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Unifor, Lia Brasil Barroso.

A campanha está centrada em dois eixos: o primeiro será chamar a atenção das autoridades para a importância da inclusão do Teste da Orelhinha nos serviços públicos e privados de saúde. Neste primeiro momento serão realizadas palestras e reuniões com políticos e gestores da área da saúde.

Num segundo momento, será feita a divulgação da Fonoaudiologia para a população dos estados da 8ª Região. Neste caso, a principal ação será orientar e esclarecer dúvidas da população com relação à comunicação humana. Para isso serão realizadas triagens, orientações e distribuição de material impresso e dadas explicações em locais públicos.

Entre as atividades previstas está a distribuição de material promocional explicativo e a realização de eventos em escolas e hospitais. Os profissionais também prestarão serviços gratuitos para a população em praças e locais com grande fluxo de pessoas.



za campanha Teste da Orelhinha

De acordo com a presidente do CREFONO 8, Hyrana Frota Cavalcante, é preciso sensibilizar a população e os gestores de saúde para a ideia de que a Fonoaudiologia favorece a saúde de qualidade, trabalhando conjuntamente com as outras especialidades. Ela acredita que, com a campanha, será possível destacar a importância da Fonoaudiologia nos projetos de assistência básica à saúde e ampliar sua visibilidade pela população.

Para a conselheira Claudia Sobral, a campanha é uma excelente ferramenta, pois, embora a área de atuação desses profissionais seja bastante ampla, a população, de modo geral, não compreende essa abrangência. “Muitas pessoas acreditam que a Fonoaudiologia está ligada apenas à voz”, explicou.

A presidente da Comissão de Divulgação, Salete Fontenele, informa que os profissionais estão precisando mudar essa realidade, visto

que sua atuação na comunidade, nas unidades básicas de saúde, nos hospitais, nas escolas, nas emissoras de rádio e TV, nas indústrias, nos *home-cares* e em muitos outros locais tem mostrado resultados bastante satisfatórios.

O que se tem observado é que o índice de cobertura em atenção fonoaudiológica para a população da cidade de Fortaleza ainda é muito restrito, visto que há poucos serviços de Fonoaudiologia gratuitos no município e no estado. Esses serviços de Fonoaudiologia estão sobrecarregados e não conseguem dar conta da demanda que necessita desse atendimento.

A presidente do Sindfono do Ceará, Danielle Levy, lembra que os trabalhos de valorização e divulgação da profissão começaram há algum tempo. O primeiro passo foi dado com a criação das entidades de defesa e promoção da classe – Sindicato e Cooperativa –, que lutam pela

categoria e pela expansão da cobertura fonoaudiológica às diversas camadas sociais.

Além das estratégias de divulgação por meio de palestras e encontros, um excelente material gráfico será distribuído. Fôlderes explicativos sobre o Teste da Orelhinha deverão ser entregues nos locais de realização dos eventos, nas unidades de saúde e nas universidades e faculdades.



Fôlder da campanha do CREFONO 8.

ERRATA – A foto na página 38 da Revista **Comunicar** nº 49 – (ano 12, abril–junho 2011) –, corresponde ao implante coclear realizado em Belém do Pará e não no Rio Grande do Norte, como está na legenda.



Hospital Infantil Albert Sabin: referência em Fonoaudiologia no Ceará



Hospital Infantil Albert Sabin

Fonoaudióloga Luciana Rodriguez na Fonogenética.

Adriana Saboya, Assessora de comunicação

O Serviço de Fonoaudiologia do Hospital Infantil Albert Sabin foi criado em 1990 e, hoje, é composto por doze fonoaudiólogos que realizam atividades administrativas, atendimentos ambulatoriais e nas unidades de internamento.

• **Núcleo de Apoio à Vida–NAVI:** faz avaliações e intervenções precoces, realizando a adequação da função alimentar, e estimulação de fala e linguagem, em recém-nascidos de risco e crianças até três anos.

• **Núcleo de Atenção Integrada ao Fissurado–NAIF:** realiza atendimento aos portadores de fissuras labiais ou fendas palatinas. Os pacientes com alterações psicomotoras, que apresentam distúrbios de motricidade orofacial, disfagia e linguagem recebem tratamento especial.

• **Fonogenética (ambulatório) e UPE (Unidade de Pacientes Especiais):** realiza avaliação, diagnóstico e terapia em pacientes portadores de distúrbios de comunicação de origem genética. Também faz atendimento a pacientes portadores de atrofias, distrofias e encefalopatias.

• **Audiologia (ambulatório):** realiza triagem auditiva, avaliação e diagnóstico audiológico por meio de exames de audiometria, imitancimetria, emissões otoacústicas, audiometria com reforço visual e avaliação comportamental em pacientes até 17 anos.

• **Atendimento de pacientes em leito nas unidades neonatais de médio e grande risco e**

nas enfermarias: faz avaliação, diagnóstico e gerenciamento das disfagias orofaríngeas em pacientes nas unidades de internamento, todos os dias.

• **Ambulatório de disfagia:** avaliação e monitoramento de pacientes portadores de disfagias orofaríngeas.

Para o coordenador do Serviço de Fonoaudiologia do Hospital Infantil Albert Sabin, fonoaudiólogo Leonardo Giglio, a importância do trabalho com os pacientes tem se mostrado principalmente por meio dos exames audiológicos, pelos quais é possível detectar perdas auditivas e intervir precocemente. Ele destaca ainda o atendimento ambulatorial desde o recém-nascido, na orientação à mãe quanto aos cuidados essenciais de alimentação e higiene. “Nós desenvolvemos ações de estimulação e correção das alterações de linguagem, fala e voz, promovendo a integração social dos pacientes e, conseqüentemente, a elevação de sua autoestima”, afirmou.

Outro ponto importante a ser ressaltado, segundo Leonardo Giglio, é a redução no tempo de internamento dos pacientes com disfagia. O atendimento a esses pacientes diminui seu tempo no hospital, reduzindo os riscos de infecção hospitalar e proporcionando melhor qualidade de vida.

Fonoaudiólogos participam de residências multiprofissionais em saúde

Adriana Saboya,
Assessora de comunicação

As residências multiprofissionais e em área profissional da saúde, criadas a partir da promulgação da Lei nº 11.129, de 2005, são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, e abrangem as profissões da área da saúde, tais como Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

A Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), instituída por meio da Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro de 2009, é coordenada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação e tem como principais atribuições:

- avaliar e acreditar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e que atendam às necessidades socioepidemiológicas da população brasileira;
- credenciar os programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, bem como as instituições habilitadas para oferecê-lo;
- registrar certificados de Progra-

mas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde, de validade nacional, com especificação de categoria e ênfase do programa.

Em geral, os programas contam com 60 horas e garantem os mesmos benefícios oferecidos aos residentes médicos, como, por exemplo, o rodízio de estágios em diferentes serviços do hospital, possibilitando ao residente vivenciar e adquirir experiências diversas, sempre sob supervisão direta presencial de um preceptor.

Nos estados que compõem a jurisdição do CREFONO 8 existem três residências multiprofissionais, sendo duas no Ceará – em Fortaleza e no município de Sobral – e uma no Maranhão.

Em Fortaleza, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade foi ofertada pelo Sistema Municipal de Saúde Escola, vinculado à Prefeitura. De acordo com a preceptora fonoaudióloga Roxane Alencar, seis profissionais de fonoaudiologia terminaram a capacitação, estando aptos a atuar diretamente nas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Ela acredita que é bastante importante esse tipo de especialização, pois abre novas perspectivas de trabalho para os fonoaudiólogos.

No município de Sobral, a Residência, que já está na oitava turma, também

é focada na saúde da família. Segundo a fonoaudióloga e preceptora Rafaela Façanha, três profissionais, atualmente, estão cursando o período. Ela diz que os fonoaudiólogos estão tendo mais oportunidades a partir da inserção nos Programas de Atenção Primária à Saúde. A fonoaudióloga Elysangela Vasconcelos é uma das alunas e diz estar muito satisfeita com os conhecimentos adquiridos. Ela afirma que é a oportunidade de vivenciar a prática da atenção primária à saúde e não só a teoria. “A residência nos abre portas e nos impulsiona para novas conquistas no mercado de trabalho”, garantiu. Ela diz ainda que a luta agora é para garantir a existência de vagas para fonoaudiólogos no Nasf de Sobral.

Já no Maranhão, a Residência Multiprofissional em Saúde Pública é coordenada por duas fonoaudiólogas. A coordenadora Ana Maria Vasconcelos e a preceptora Alba Soares Moraes. Ela ressalta a importância do treinamento prático durante o curso. Das mais de cinco mil horas de capacitação, cerca de 80% são de treinamento prático. “Isso faz com que a pessoa entre como fonoaudiólogo mas saia como um profissional completo em saúde pública”, lembra. Ela afirma ainda que é uma oportunidade ímpar para o profissional de Fonoaudiologia, pois ele adquire conhecimentos de gestão pública e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).

OFERTAS ESPECIAIS EM 10X SEM JUROS. VOCÊ NÃO VAI ESCUTAR NADA MELHOR POR AÍ.



Audiômetro A260 + MALETA E SOFTWARE



10X R\$ **589,00**
SEM JUROS

ALTA
DURABILIDADE
PRODUZIDO NA
INGLATERRA

MELHOR CUSTO BENEFÍCIO:
PRODUTO IMPORTADO
POR PREÇO NACIONAL

- Audiometria Tonal por via Aérea e Ósea
- Audiometria Vocal
- Mascaramento
- Processamento Auditivo Central
- Totalmente leve e portátil

PRONTA ENTREGA

Oto-Emissões

A Triagem
Auditiva Neonatal
mais moderna
e simples

PRODUZIDO NA
DINAMARCA

otometrics

LANÇAMENTO

10X R\$ **1.290,00**
SEM JUROS

- Visor Touchscreen
- Menu totalmente em português
- Navegação e inserção de dados fácil e intuitiva
- Testes e apresentação de resultados detalhadas
- Memória interna de 500 exames
- Upload de lista de pacientes
- Download de dados do paciente
- Bateria recarregável

PRONTA ENTREGA

Audiômetros | Imitanciómetros | Oto-emissões | Bera | Cabines | Calibrações

vitasons PRO)))

Assistência Técnica em todo o Brasil

(51) 2108.1919 | www.vitasons.com.br

vitasons